



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
EGAS MONIZ**

MESTRADO EM PSICOLOGIA FORENSE E CRIMINAL

**RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE PORNOGRAFIA ONLINE,
FANTASIAS SEXUAIS E COMPORTAMENTOS SEXUAIS
COERCIVOS E AGRESSIVOS**

Trabalho submetido por
Joana M. Pacheco
para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Forense e Criminal

novembro de 2014



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
EGAS MONIZ**

MESTRADO EM PSICOLOGIA FORENSE E CRIMINAL

**RELAÇÃO ENTRE O CONSUMO DE PORNOGRAFIA ONLINE,
FANTASIAS SEXUAIS E COMPORTAMENTOS SEXUAIS
COERCIVOS E AGRESSIVOS**

Trabalho submetido por
Joana M. Pacheco
para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Forense e Criminal

Trabalho orientado por
Doutor Jorge Cardoso

novembro de 2014

Agradecimentos

Percurso de Vida

Caminho longo
percorrido
com obstáculos
que superei,
uns por mim
e outros ajudado!

Por quem?
Alguém!

No caminho longo
encontrei de tudo,
coisas boas e más.
Pessoas
que me davam a mão,
pessoas
que me traziam no coração,
mas ele era artificial!

Uns
ficaram para sempre.
Outros
ficaram pelo caminho!

Eu
continuo o percurso,
caminho longo...

(José Manuel Brazão)

Porque não existem pessoas mais, ou menos importantes e até o mais pequeno gesto me ter ajudado a conseguir chegar até aqui e atingir esta meta, agradeço a todos os que fizeram parte deste percurso. Saliento um especial agradecimento ao professor Jorge Cardoso pela sua orientação e apoio, à Mariana Saramago pela ajuda preciosa que me deu na estatística e à minha família pelo seu apoio incondicional, fundamental para superar este desafio.

Obrigada a todos!

Resumo

A relação entre o consumo de pornografia na internet, fantasias sexuais e comportamentos sexuais coercivos e agressivos tem sido bastante debatida ao longo dos anos, sendo que não existe consenso no que concerne ao facto de a pornografia influenciar, ou não, a coerção sexual. Pretende-se com esta investigação contribuir para a expansão da informação acerca desta temática, tendo-se elaborado um protocolo de investigação que contempla o Sexual Fantasy Questionnaire, a fim de avaliar as fantasias sexuais; o Sexual Experiences Survey-Short Form Perpetration (SES-SFP), que avalia os comportamentos sexuais coercivos; e o Cyber Pornography Use Inventory (CPUI) para avaliar o consumo de pornografia na internet. Este protocolo foi aplicado a 437 indivíduos, sendo 204 (46,7%) do sexo masculino e 233 (53,3%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 69 anos. Constatou-se que os homens têm mais fantasias sexuais coercivas e agressivas, perpetraram mais coerção sexual e consomem mais pornografia na internet que as mulheres, no entanto estas praticam mais coerção. Verificou que outros fatores, como o comportamento sexual, poderão ter influência positiva ou negativa na coerção sexual. Também se constatou que as fantasias sexuais surgem como mediadores entre o consumo de pornografia e a coerção sexual. Estes resultados sugerem a necessidade de mais investigação pelo que se propõe um estudo destes comportamentos em mulheres.

Palavras-chave: comportamento sexual coercivo, fantasias sexuais coercivas, pornografia na internet, coerção sexual.

Abstract

The relationship between the consumption of internet pornography, sexual fantasies and coercive sexual and aggressive behaviors has been much debated over the years, and there is no consensus regarding the fact that pornography consumption does influence, or not, sexual coercion. The aim of this research is contribute to the expansion of information concerning this subject, taking up a research protocol that includes the Sexual Fantasy Questionnaire, to assess sexual fantasies; the Sexual Experiences Survey-Short Form Perpetration (SES-SFP), which assesses the coercive sexual behaviors; and the Cyber Pornography Use Inventory (CPUI) to assess the consumption of pornography on the internet. This protocol was applied to 437 subjects, 204 (46.7%) were male and 233 patients (53.3%) were female, aged between 18 and 69 years. It was found that men have more aggressive and coercive sexual fantasies, perpetrate more sexual coercion and consume more internet pornography than women, however women engage in more coercion than man. Also be noted that other factors, such as sexual behavior, may have positive or negative influence on sexual coercion. It was also found that sexual fantasies emerge as mediators between pornography consumption and sexual coercion. These results suggest the need for further research by proposing a study of these behaviors in women.

Keywords: coercive sexual behavior, coercive sexual fantasies, internet pornography, sexual coercion.

Índice Geral

Agradecimentos	4
Resumo	4
Abstract.....	5
Índice de figuras	8
Índice de tabelas	9
Lista de abreviaturas.....	10
Introdução.....	11
Tipos de Violência.....	11
Perspetivas Teóricas Relativamente ao Consumo de Pornografia	12
Teorias feministas.	12
Teoria Social Cognitiva.	13
Teorias estruturalistas.	14
Teoria do condicionamento.....	14
Teoria da cultura.	14
Conservadorismo.	14
Liberalismo.	14
Fantasias Sexuais Coercivas e Agressivas.....	15
Comportamento Sexual Coercivo e Agressivo.....	16
Pornografia na Internet	18
Fantasias, Comportamentos Sexuais Coercivos e Pornografia na Internet	21
Materiais e método	24
Participantes.....	24
Instrumentos	27
Procedimentos.....	30
Resultados e discussão	31
Análise da Consistência Interna dos Instrumentos	31
Análises de Diferenças e Relações Entre as Variáveis Sociodemográficas e o Comportamento Sexual Agressivo, Tipo de Pornografia “Sexo Forçado”,	

Fantasias Sexuais, Coerção Sexual e Consumo de Pornografia na Internet.....	32
Análise da Relação Entre o Comportamento Sexual Agressivo, o Tipo de Pornografia “Sexo Forçado”, as Fantasias Sexuais, a Coerção Sexual e o Consumo de Pornografia na Internet	35
Análise do Efeito Mediador das Fantasias Sexuais Entre o Consumo de Pornografia na Internet e a Coerção Sexual.....	39
Conclusão	40
Referências	43
Anexos.....	51

Índice de Figuras

Figura 1. Situação Relacional Agrupada.....	25
Figura 2. Habita com (agrupado).....	25
Figura 3. Níveis de escolaridade agrupados.....	26
Figura 4. Tipos de pornografia visualizados.....	27
Figura 5. Coeficientes de regressão estandardizados para a relação entre a Adição à Pornografia e a Coerção Sexual mediada pelas Fantasias de Desviância Global. O coeficiente de regressão entre a Adição à Pornografia e a Coerção Sexual, controlando-se as Fantasias de Desviância Global está entre parêntesis.	40

Índice de Tabelas

Tabela 1. Propensão para o comportamento sexual agressivo – Comparação mulheres/homens.....33

Tabela 2. Teste T para análise das diferenças relativamente às fantasias sexuais e consumo de pornografia - Comparação mulheres/ homens.....34

Tabela 3. Coeficiente de correlação de Pearson(r) para análise de correlação entre “Forçar alguém a ter sexo” e as fantasias coercivas e/ou agressivas e o consumo de pornografia.....36

Tabela 4. Coeficiente de Correlação de Pearson (r) para avaliar a correlação entre as fantasias sexuais e o consumo de pornografia na internet.....37

Tabela 5. Coeficiente de Correlação de Spearman (rs). Relação entre a coerção sexual, as fantasias sexuais (SFQ) e o consumo de pornografia na internet (CPUI).....38

Tabela 6. Coeficiente de Correlação Ponto-Bisserial. Relação entre o tipo de pornografia “Sexo Forçado”, as fantasias sexuais (SFQ) e o consumo de pornografia na internet(CPUI).....39

Lista de Abreviaturas

SFQ - Sexual Fantasy Questionnaire

SES-SFP - The Sexual Experiences-Short Form Perpetration

CPUI - Cyber Pornography Use Inventory

Introdução

A pornografia tem sido considerada uma questão de saúde pública (Perrin, Madanat, Barnes, Carolan, Clark, Ivins, Tuttle, Vogeler & Williams, 2008; Romito & Beltramini, 2011), percebida como um fator promotor da prática de violação, subordinação da mulher em relação ao homem e coação de mulheres e crianças à prática de atos sexuais (Waltman, 2010; Itzin, 1990), predispondo os agressores ao abuso e à legitimação do mesmo (Itzin, 1990).

No entanto a investigação nesta área tem sido bastante controversa e contraditória (Kingston, Fedoroff, Firestone, Curry, & Bradford, 2008), pois em alguns estudos foi encontrada uma relação entre a pornografia e a agressão sexual (Malamuth, Addison & Koss, 2012; Kernsmith & Kernsmith, 2009; Ferguson & Hartley, 2009; Lam & Chan, 2007; Kingston, et al, 2008, Vega & Malamuth, 2007), mas noutros não se encontraram evidências de que os indivíduos sexualmente agressivos visualizem pornografia (Seto, Maric, & Barbaree, 2001; Fisher & Granier, 1994).

Verificou-se que a associação entre o consumo de pornografia na internet e a agressão sexual, é mais significativa quando o sujeito já tem outros fatores de predisposição para a agressão sexual (Romito & Beltramini, 2011), como por exemplo personalidade antissocial, crenças e atitudes de suporte ofensivo ou interesses parafilicos (Ferguson & Hartley, 2009), bem como fantasias sexuais coercivas, aceitação da violação e tendências agressivas (Greendlinger & Byrne, 1987; Plaud & Bigwood, 1997).

Tipos de Violência

Existem vários tipos de violência, sendo que as seguintes se evidenciam por ser mais perpetradas noutrem:

Física: Quando alguém tenta causar dano a outrem utilizando a força física, objeto(s) ou arma, com o objetivo de controlar as ações do outro (e.g. bater, imobilizar com o corpo, empurrar, pontapear) (Types of Violence and Abuse, 2012), podendo causar lesões internas(e.g. fraturas e hemorragias) e externas (hematomas, feridas, etc) (Silva, Coelho & Caponi, 2007) ;

Psicológica: Quando alguém causa medo a outrem adotando comportamentos de controlo sobre o outro (e.g. ameaçar, humilhar ou agredir verbalmente) (Types of

Violence and Abuse, 2012, Silva et al, 2007). Contempla todas as ações e/ou omissões que causem ou visem causar dano à auto estima de outrem. Esta é o tipo de violência mais difícil de ser detetado, estando associado a desvalorização pessoal, ansiedade, podendo levar ao suicídio, nos casos mais graves (Silva et al, 2007);

Financeira: Quando estamos perante alguém que controla o dinheiro de outrem contra a sua vontade ou sem o seu conhecimento, podendo retirar-lhe o cartão multibanco, impedindo o sujeito de aceder às contas bancárias, entre outros comportamentos (Types of Violence and Abuse), esta, encontra-se muitas vezes, associada à violência psicológica (Silva et al, 2007);

Negligência: Consiste na omissão de auxílio e responsabilidade, em relação a outrem, que em função da idade, condição específica, permanente ou temporária não consegue atender a essas necessidades (Types of Violence and Abuse, 2012; Silva et al, 2007).

Sexual: Quando alguém é forçado a efetuar qualquer ato de cariz sexual (e.g. beijar, ter relações sexuais, etc) contra a sua vontade. É nesta última que estão contemplados os comportamentos sexuais agressivos e coercivos (e.g. forçar a ter relações sexuais, tocar sexualmente alguém contra a sua vontade, humilhar, criticar ou controlar sexualmente alguém ou forçar atos sexuais através do uso de armas ou drogas) (Types of Violence and Abuse, 2012; Silva et al, 2007).

Perspetivas Teóricas Relativamente ao Consumo de Pornografia

Teorias feministas.

As teorias feministas defendem que mulheres e homens devem ter direitos e oportunidades iguais, sendo uma constante, a organização de eventos e ações de suporte aos direitos e interesses das mulheres (Learners Dictionary, 2014).

Indicam que a coerção sexual é inerente à construção patriarcal da sociedade, onde os homens são dominantes e têm autoridade sobre as mulheres, e estas são subjugadas física, política, legal e economicamente (Ilines, 2007).

Defendendo que o consumo de pornografia faz aumentar os comportamentos e atitudes negativas dos homens em relação às mulheres (Carline, 2011; Romito & Beltramini, 2011; Malamuth, et al, 2012; Scott & Cuvelier, 1993; Arakawa, Flanders & Hatfield, 2011; Seto et al, 2001).

Teoria Social Cognitiva.

A teoria social cognitiva foi, inicialmente, formulada por Albert Bandura, com o nome de teoria da aprendizagem social, sendo ainda, assim conhecida, por vários profissionais e investigadores (Freitas & Dias, 2010).

A teoria social cognitiva demonstra a interação do conhecimento e experiências de um indivíduo, com o meio ambiente (e.g. estímulos que o indivíduo está ciente) e o comportamento do sujeito. Defende que o último é o resultado do indivíduo e da situação em conjunto e não em separado, existindo uma aprendizagem cognitiva e operante que se procede em 4 etapas: Primeiro o indivíduo repara em algo no meio ambiente; Posteriormente recorda-se do que observou; De seguida realiza um comportamento; Por fim o meio ambiente devolve-lhe uma consequência (e.g. recompensa ou punição), o que poderá alterar a probabilidade de reprodução desse comportamento (Hanna, Crittenden & Crittenden, 2013)

A teoria social cognitiva permite-nos compreender a agressividade humana, focando o papel do ambiente social na aquisição, manutenção e modificação das respostas agressivas (Bandura, 1973).

Tem sido bastante utilizada em estudos cuja temática é bastante diversificada, sendo de salientar, a sua utilização para o estudo dos efeitos do consumo de pornografia online, associada ao comportamento sexual violento (Goodson, McCormick & Evans, 2001).

No que concerne à influência da internet, Bandura (2001), considera que os seus consumidores não são passivos, pois controlam os potenciais efeitos das mensagens visualizadas, através de mecanismos de autorregulação e autorreflexão, filtrando o que veem através das suas crenças e valores pessoais, tornando estes mecanismos extremamente poderosos na forma como os consumidores interpretam estas mensagens.

Associadas à modelação do conteúdo da informação estão a excitação emocional e a aprendizagem por observação. Os indivíduos observam os outros e aprendem com as suas experiências, podendo originar emoções muito fortes que influenciem essa aprendizagem (Bandura, 2001).

Os antecedentes determinantes do comportamento, são definidos como crenças pessoais, tendo por base os resultados de determinada ação (e.g. “Ver pornografia na internet, ajuda-me a melhorar as minhas relações sexuais”) (Goodson et al, 2001).

Desta forma, defende que os comportamentos sexuais agressivos aumentam após a visualização de pornografia violenta, embora tal não se verifique se se tratar de pornografia não violenta. Sendo que a probabilidade de perpetrar agressão sexual após a visualização de pornografia violenta estará diretamente relacionada com o grau de identificação do sujeito relativamente a esse comportamento (Seto et al, 2001).

Teorias estruturalistas.

Estas teorias associam a agressão sexual ao pensamento e violência interpessoal do homem, que percebe homens e mulheres como uma propriedade que serve de moeda de troca através da qual podem agir coercivamente apenas por capricho (Monahan, Marolla, & Bromley, 2005).

Teoria do condicionamento.

Defende que o facto de o sujeito se masturbar até ao orgasmo, enquanto vê determinado conteúdo pornográfico, origina o reforço da resposta sexual em relação a esse conteúdo. Poderá levar a comportamentos desviantes, quando existe a necessidade de o sujeito ver algo mais intenso (Seto et al, 2001).

Teoria da cultura.

Defende que o facto de os jovens assistirem a pornografia pode resultar na adoção desta perspectiva de comportamento em relação ao mundo (Romito & Beltramini, 2011).

Conservadorismo.

O Conservadorismo acredita na mais-valia das práticas tradicionais estabelecidas na sociedade, não sendo apologistas da mudança ou da implementação de novas ideias (Learners Dictionary, 2014).

Os Conservadores consideram que o consumo de pornografia influencia negativamente os valores individuais e sociais do sujeito em relação à família e noutras áreas importantes (Malamuth et al, 2012).

Liberalismo.

O Liberalismo defende a mudança social e política em prol do progresso (Learners Dictionary, 2014).

Para os Liberalistas, o impacto negativo originado pela visualização de pornografia não é significativo e por vezes até apresenta alguns benefícios (Malamuth et al, 2012).

Fantasia Sexuais Coercivas e Agressivas

Fantasia sexuais são pensamentos, sensações ou imagens, de cariz sexual (Kaufman, 1993; Williams, Cooper, Howell, Yuille & Paulhus, 2009), que podem surgir deliberadamente a partir de um estímulo interno ou externo, ou de forma involuntária (Williams, et al, 2009).

É comum a presença de fantasia sexuais em ambos os sexos (Greendlinger & Byrne, 1987; Leitenbergand & Henning, 1995; Zurbriggen & Yost, 2004), apresentando-se com maior frequência nos homens (Leitenbergand & Henning, 1995), sendo que as mulheres tendem a ter mais fantasia de submissão e com um parceiro e os homens a ter fantasia de dominância e com múltiplos parceiros (Zurbriggen & Yost, 2004).

Na generalidade são reconhecidas como parte integrante de uma sexualidade saudável (Zurbriggen & Yost, 2004), podendo a sua ausência ou o sentimento de culpa em relação às mesmas, contribuir para uma disfunção sexual (Leitenbergand & Henning, 1995). Podem refletir experiências passadas, bem como influenciar o comportamento sexual no futuro (Leitenbergand & Henning, 1995) Sendo que 95% de homens e mulheres indicaram ter tido fantasia em pelo menos um contexto (e.g. durante a masturbação ou durante a atividade sexual com um parceiro) (Daleiden, Kaufman, Hilliker, & O'Neil, 1998).

A presença de fantasia sexuais, associada a interesses parafilicos (e.g. exibicionismo, froteurismo, voyerismo telefonemas obscenos e fetichismo), pode contribuir para a perpetuação de comportamentos sexuais criminosos (Daleiden et al, 1998).

As fantasia sexuais desviantes, associadas a excitação masturbatória ou ao orgasmo podem levar à aquisição de preferências sexuais que podem posteriormente ser realizadas através da agressão sexual (Daleiden et al, 1998).

Nas fantasia sexuais coercivas são perpetrados, de forma intencional, atos sexuais sádicos ou agressivos (Gee, Devilly & Ward, 2004), como forma de obtenção de poder, controlo e intimidação (Maniglio, 2012). A violação aparece muitas vezes como uma fantasia sexual onde a mulher imagina que é forçada a ter sexo, onde tudo é permitido e nada é errado (Psychology Today, 2013).

Estas têm uma relação mais direta com a agressão sexual (Bartels & Gannon, 2011; Leitenbergand & Henning, 1995; Plaud & Bigwood, 1997; Zurbriggen & Yost,

2004), na medida que surgem com maior frequência como precipitadores da passagem ao ato (Maniglio, 2012; Gee et al 2004; Williams, et al, 2009), em indivíduos agressores ou não (Williams, et al, 2009). Porém, para que tal aconteça, as fantasias sexuais coercivas, deverão de estar associadas a outros fatores, como o interesse ou a predisposição do indivíduo para comportamentos sexuais desviantes e/ou a sua personalidade (Bartels & Gannon, 2011).

Os agressores sexuais têm fantasias sexuais coercivas, por vezes muito antes do cometimento de um crime, sendo frequente reproduzirem-nas nas suas agressões (Williams, et al, 2009; Bartels & Gannon, 2011; Zurbriggen & Yost, 2004). Por outro lado, também são frequentes em sujeitos que nunca cometeram nenhum crime, estando relacionadas com experiências sexuais frequentes e variadas e atitudes liberais relativamente às mulheres na sociedade (Zurbriggen & Yost, 2004).

Num estudo efetuado por Daleiden et al (1998) em jovens agressores e não agressores, verificou-se que o grupo de agressores não reportou fantasias sexuais desviantes.

Uma forma de aumentar as fantasias sexuais é a visualização de pornografia, que pode encorajar à passagem ao ato, revelando um maior impacto quando o sujeito procura e visualiza a pornografia por iniciativa própria (Williams, et al, 2009).

Comportamento Sexual Coercivo e Agressivo

A coerção sexual consiste em persuadir outra pessoa a ter atividade sexual contra a sua vontade, não sendo necessário existir penetração e/ou o uso de força física para cometer tais atos (Thomas & Gorzalka, 2012; Shackelford & Goetz, 2004; DeGue & DiLillo, 2004; Kjellgren, et al, 2010; Casey, Beadnell, & Lindhorst, 2012; Emmers-Sommer & Allen, 1999).

Os comportamentos sexuais coercivos poderão surgir sob a forma de pressão psicológica ou manipulação, mentira, uso da força física para conter o outro, ameaçando magoar fisicamente ou usando produtos que o inibam de resistir ao envolvimento sexual. A coerção sexual pode variar desde dar um beijo sem o outro o consentir, ou na sua forma mais grave, uma agressão sexual (Brosseau et al, 2012; Adams-Curtis & Forbes, 2004).

A coerção sexual surge associada a gravidez indesejada, stress pós traumático e depressão nas vítimas, estimando-se que mais de 50% dos casais já a tenha experienciado de alguma forma (Brousseau, Hébert, & Bergeron, 2012).

São fatores preditores de coerção sexual: as atitudes e crenças, os padrões comportamentais, os abusos na infância (DeGue & DiLillo, 2004; Kjellgren, Priebe, Svedin, & Langström, 2010; Casey, et al, 2012), os papéis de género, a aceitação do homem como ser dominante na relação sexual, a falta de autoestima, o consumo de álcool e de pornografia (Starrat, Goetz, Shackelford, McKibbin & Stewart-Williams, 2008; Kjellgren, et al, 2010; Vega & Malamuth, 2007), a depressão e ansiedade (DeGue, DiLillo, & Scalora, 2010), a personalidade do sujeito (Williams et al, 2009; Fisher & Barak, 2001) e a presença de fantasias sexuais coercivas (Williams et al, 2009; Plaud & Bigwood, 1997).

A personalidade surge, por vezes, como fator moderador dos comportamentos sexuais agressivos ou coercivos, estando alguns tipos de personalidade mais associados à agressão sexual que outros (Williams et al, 2009). Por exemplo, a psicopatia demonstrou ter uma relação significativa com os comportamentos sexuais agressivos (Williams et al, 2009; Paul, 2009; DeGue & DiLillo, 2004, Lalumière & Quinsey, 1996, Grubbs, et al, 2010), bem como com o bondage e o sadismo, enquanto o neuroticismo está mais associado à submissão (Williams et al, 2009).

Nos indivíduos que demonstram comportamentos sexuais agressivos e/ou coercivos, é frequente verificar-se, sentimentos de inferioridade, baixa autoestima e falta de vínculo afetivo com os progenitores, (Maniglio, 2012; Kjellgren, et al, 2010).

Estes apresentam um défice ao nível da responsabilidade, maturidade, compreensão das regras sociais e internalização de crenças pró-sociais, sendo estas características fundamentais ao analisarmos a sua relação com a personalidade de indivíduos que agem com base em crenças de aceitação da violação (Loh, Gidycz, Lobo & Luthra, 2005). Eles não conseguem controlar os pensamentos, sentimentos e comportamentos justificando-se muitas vezes com o comportamento da vítima, dizendo que esta o seduziu e por isso não conseguiu evitar ou que a vítima era muito sensual e por isso não foi culpa sua (Ward, Gannon & Keown, 2006).

As mulheres são consideradas enganadoras e manipuladoras e visualizadas como objetos sexuais à mercê do homem que lhes deve mostrar o que realmente querem (Ward, et al, 2006).

Emmers-Sommer e Allen (1999), verificaram que quanto mais a vítima resistir, menos o agressor conseguirá justificar as suas atitudes. No entanto, quanto mais envolvidos estiverem o agressor e a vítima, maior a percepção de coerção sexual.

A coerção sexual é mais perpetrada por homens do que por mulheres, sendo que a hostilidade em relação aos homens, verificou ser o melhor preditor de coerção sexual nas mulheres e a aceitação da violação, o melhor preditor de coerção sexual nos homens (Kjellgren, et al, 2010).

O grau de motivação sexual assume, também, um papel preditor dos vários comportamentos sexuais e das suas consequências (Brosseau et al, 2012), mas o sujeito deverá ter uma predisposição para o cometimento de comportamentos sexuais coercivos e agressivos (DeGue & DiLillo, 2004).

Os indivíduos sexualmente coercivos tendem a fantasiar com sexo agressivo e coercivo, e a repetir atos sexualmente coercivos no futuro, com a agravante de tendencialmente serem atos cada vez mais violentos (Greendlinger & Byrne, 1987; Lalumière & Quinsey, 1996).

Outra situação que se verifica e apesar de não existir certezas quanto à relação entre o consumo de pornografia e a violência sexual, porque as opiniões se dividem, é que os homens que mais visualizam pornografia apresentam mais comportamentos sexuais agressivos (e.g. violação), relativamente às suas parceiras ou mulheres no geral (Simmons, Lehmann & Coolier-Tenison, 2008).

Pornografia na Internet

A palavra pornografia tem origem nos termos Gregos porni (“prostituta”) e graphein (“escrever”), sendo inicialmente definida como “qualquer obra de arte ou literatura que descrevesse a vida das prostitutas”. Atualmente é entendida como qualquer representação de comportamentos sexuais em livros, fotografias, esculturas, filmes e outros meios de comunicação, cujo objetivo seja a excitação sexual (Pornography, 2013, Perrin et al, 2008; Diamond, 2009; Morgan, 2011; Carroll, Padilla-Walker, Nelson, Olson, Barry, & Madsen, 2008).

A internet é a maior fonte de exposição de pornografia (Luder, Pittet, Berchtold, Akre, Michaud, & Surís, 2011). Esta permite que pessoas de todas as idades possam

encontrar, consumir, criar e distribuir material pornográfico (Owens, Behun, Manning, & Reid, 2012).

A quantidade e variedade de pornografia disponível na internet é notável (Owens et al, 2012). Sendo estimado que um terço dos utilizadores da internet já visualizou algum tipo de site sexual (Lam & Chan, 2007), o risco de vitimização sexual e agressão por parte de outrem é um facto real a ter em consideração (Owens et al, 2012).

Muitas das imagens de sexo na internet, cujo objetivo é aumentar as fantasias sexuais, bem como o prazer sexual, são consideradas pornográficas pela sociedade, tornando a definição de pornografia, dependente da experiência pessoal de cada um (Perrin et al, 2008), e os materiais visualizados um reflexo das atitudes e crenças sexuais de cada sujeito (Paul, 2009).

O consumo de pornografia encontra-se associado a valores e crenças sexuais irreais, atitudes sexuais permissivas (Owens et al, 2012), preferências sexuais específicas, experiências sexuais precoces e mais intensas, bem como a uma menor satisfação sexual e relacional (Morgan, 2011), depressão, ansiedade, dificuldades relacionais, comportamentos sexuais de risco (Wetterneck, Burgess, Short, Smith, & Cervantes, 2012; Owens et al, 2012), aumento dos mitos de aceitação da violação e redução da perceção de sofrimento das vítimas de violação (Lam & Chan, 2007; Stulhofer, Busko, & Landripet, 2010).

Owens et al (2012) verificaram que, as raparigas que visualizavam pornografia, se sentiam fisicamente inferiores às mulheres que viam na pornografia, e os homens recebiam não ser tão viris como os homens que protagonizavam os materiais vistos, diminuindo a autoconfiança de ambos os sexos.

Se por um lado, a visualização de pornografia pode originar as situações descritas anteriormente, por outro, a insatisfação sexual e relacional poderão levar ao consumo de pornografia (Morgan, 2011).

Malamuth e colegas (2012) referem três formas de utilização de pornografia:

A pornografia utilizada como forma de colmatar as necessidades e curiosidades sexuais de alguns sujeitos. Quando utilizada para estes fins, não aparenta ter qualquer relação com comportamentos sexuais violentos ou coercivos;

O consumo de pornografia mais violenta que poderá produzir um aumento da aceitação da violação, o que por sua vez se vai tornar um facilitador para a perpetração

dos comportamentos sexuais violentos e coercivos (Malamuth, et al, 2012; Perrin, et al, 2008; Williams, et al, 2009; Waltman, 2010; Monahan, 2005; Carline, 2011; Romito & Beltramini, 2011);

Por último, o interesse pela pornografia causado pela agressividade em relação ao sexo oposto existente no sujeito, não sendo a pornografia a causa dessas agressões mas sim uma consequência (Malamuth, et al, 2012; Perrin, et al, 2008).

Nos últimos anos a internet tornou-se na forma mais popular de visualização de pornografia, pois é de fácil acesso, gratuito e mantém o anonimato dos seus utilizadores (Triple-A: access, affordability, anonymity) (Morgan, 2011; Perrin, et al, 2008; Grubbs, Sessions, Wheeler & Volk, 2010; Lam & Chan, 2007; Stulhofer, Busko, & Landripet, 2010; Fisher & Barak, 2001). Tal situação conduziu a um aumento significativo de sites pornográficos, tornando-se um facilitador para as compulsões sexuais e adição ao consumo de pornografia (Perrin, et al, 2008; Clarkson & Kopaczewski, 2013; Grubbs, et al, 2010; Wetterneck, et al, 2012).

Perrin e colaboradores (2008) identificam quatro fases até se atingir um comportamento aditivo relativamente à pornografia na internet:

Primeiro o sujeito começa a visualizar pornografia e vai querendo consumir cada vez mais, pois sente-se estimulado durante a masturbação e durante o envolvimento sexual;

Posteriormente procura pornografia que o continue a estimular da mesma forma, mas existe uma escalada e esta começa a contemplar comportamentos mais agressivos;

Na terceira fase, o sujeito visualiza pornografia que inicialmente o chocava, passando agora a aceitá-la e a consumi-la como prática comum;

Por último, o sujeito começa a reproduzir os comportamentos visualizados, podendo variar entre infligir dor em si próprio ou no parceiro, ter relações sexuais com menores e violação.

Para Young (2008, citado por Grubbs, et al, 2010), este é um ciclo de descoberta, experimentação, escalada, compulsão e falta de esperança.

Numa análise de conteúdo de 304 cenas de vídeos pornográficos, verificou-se que 89,8% eram agressivas. Destas, 268 continham agressão física (e.g. empurrar, bater, espancar, beliscar, puxar os cabelos, engasgar com o pénis ou objeto, pontapear, submissão, etc) e 148 continham agressão verbal (e.g. chamar nomes ou insultar e

ameaçar agredir fisicamente). Em nenhuma das cenas se observou mutilação, tortura ou ameaça com armas, nem representações de violação (Bridges et al, 2010).

Comportamentos como espancar, engasgar, dar palmadas e insultar verbalmente o parceiro durante o envolvimento sexual são comportamentos sexuais agressivos, vistos como forma de obter e dar prazer sexual, pelos consumidores de pornografia sejam eles homens ou mulheres (Bridges, Wosnitzer, Scharrer, Sun, & Liberman, 2010). No entanto alguns autores consideram que muitos dos conteúdos da pornografia na internet, são de violência e humilhação da mulher (e.g. Romito & Beltramini, 2011; Fisher & Barak, 2001).

Fantasia, Comportamentos Sexuais Coercivos e Pornografia na Internet

Vários estudos documentaram uma relação entre o comportamento sexual coercivo e as fantasias sexuais coercivas (Greendlinger & Byrne, 1987; Thomas & Gorzalka, 2012; Williams et al, 2009). No entanto, o facto de se ter este tipo de fantasias sexuais, não indica que estas se traduzam em comportamentos sexuais coercivos e/ou agressivos (Maniglio, 2012).

Greendlinger e Byrne (1987) apuraram que os sujeitos que manifestaram mais fantasias sexuais coercivas de dominância, força e violação, perpetraram coerção sexual no passado e se caracterizaram, a eles próprios, como potenciais violadores.

As fantasias sexuais, bem como a excitação poderão ser estimuladas e potencializadas pelo consumo de pornografia, podendo levar o sujeito a encontrar formas de executar o fantasiado. Se as fantasias sexuais forem desviantes, o comportamento sexual também o será (Williams et al, 2009).

O aumento da presença de fantasias sexuais coercivas surge como mediador entre o consumo de pornografia e os comportamentos sexuais desviantes. No entanto com isto não se quer dizer que, sujeitos não agressores, não possam ter fantasias sexuais desviantes e/ou coercivas (Williams et al, 2009).

Associada à coerção sexual surge o consumo de pornografia, no entanto Davis, Norris, George, Martell e Heiman (2006), indicam essa relação está dependente de três variáveis: atitude de suporte à agressão sexual (e.g. mitos de aceitação da violação), comportamento agressivo (e.g. administrar choques noutra pessoa) e atração para a agressão sexual (e.g. verbalizar gostar de cometer atos sexualmente agressivos). Estes

indicam que a visualização frequente de pornografia no geral e de pornografia com conteúdos de violação em particular, surgem relacionadas com a aceitação dos indivíduos, pelo gosto em perpetrar agressão sexual, sexo forçado e violação.

Apesar de alguns estudos indicarem que a pornografia tem alguns efeitos nocivos nos consumidores, por estar associada à agressão sexual, isso não significa que não tenha outros efeitos nos sujeitos que não têm por hábito visualizar pornografia (Pollard, 1995; Perrin, et al, 2008).

Neutel e Cardoso (2010), num estudo efetuado com 120 estudantes universitários, verificaram que estes conseguiam reconhecer efeitos positivos no consumo de pornografia, como a melhoria da relação entre os parceiros, bem como maior prazer sexual e satisfação sexual, quando se tratavam de visualizações pontuais. No entanto, quando o consumo de pornografia aumentava, identificavam efeitos negativos prejudiciais ao relacionamento, conotados para o isolamento e o vício (Neutel & Cardoso, 2010).

Apesar do consumo de pornografia estar mais associado aos homens (Kernsmith & Kernsmith, 2009; Perrin, et al, 2008; Romito e Beltramini, 2011), tem vindo a verificar-se um aumento da visualização por parte das mulheres, que também apresentam uma relação entre o consumo de pornografia e a coerção sexual, não sendo propensas ao cometimento de violência física (Kernsmith & Kernsmith, 2009).

Vários autores verificaram que, tanto a visualização de pornografia violenta como a não violenta, está associado com a frequência dos comportamentos sexuais agressivos, sendo que a visualização de pornografia violenta tem um maior impacto no aumento desses comportamentos (Malamuth, et al, 2012; Ferguson & Hartley, 2009; Simmons, Lehmann, & Collier-Tenison, 2008; Vega & Malamuth, 2007). No entanto, Kingston e colaboradores (2008), não encontraram relação entre o consumo de pornografia e a coerção sexual.

De forma conclusiva, podemos dizer que provavelmente, o comportamento sexual agressivo só será influenciado e/ou evidenciado pela visualização de pornografia violenta se existir predisposição do sujeito para a violência sexual (Kernsmith e Kernsmith, 2009; Malamuth, et al 2012; Seto et al, 2001; Kingston, et al, 2008; Vega & Malamuth, 2007). Caso contrário, este não terá tendência para a prática de comportamentos sexuais agressivos, nem para visualizar este tipo de pornografia (Kernsmith e Kernsmith, 2009; Seto et al, 2001; Ferguson & Hartley, 2009).

Com o objetivo de alargar a escassa informação acerca da relação entre o consumo de pornografia na internet, as fantasias sexuais coercivas e agressivas e a coerção sexual, o presente estudo tem como principais objetivos:

Verificar se existem diferenças quanto ao consumo de pornografia na internet, fantasias sexuais coercivas e comportamentos sexuais agressivos e coercivos, em função do sexo, idade, escolaridade, com quem vive e orientação sexual.

Analisar o consumo de pornografia na internet, as fantasias sexuais coercivas e os comportamentos sexuais agressivos e coercivos.

Avaliar se existe alguma relação entre o consumo de pornografia na internet e comportamentos sexuais agressivos e coercivos, entre o consumo de pornografia na internet e as fantasias sexuais coercivas e entre os comportamentos sexuais agressivos e coercivos e as fantasias sexuais coercivas.

Apurar se as fantasias sexuais desviantes surgem como mediador entre o consumo de pornografia na internet e os comportamentos sexuais agressivos e coercivos.

Para tal, colocam-se as seguintes Questões de Investigação:

1. Existem diferenças relativamente aos comportamentos sexuais agressivos, fantasias sexuais, coerção sexual, e consumo de pornografia em função do sexo?
2. Existem diferenças relativamente aos comportamentos sexuais agressivos, fantasias sexuais, coerção sexual, e consumo de pornografia em função da idade?
3. Existem diferenças relativamente aos comportamentos sexuais agressivos, tipo de fantasias sexuais, coerção sexual, e consumo de pornografia em função da escolaridade?
4. Existem diferenças relativamente aos comportamentos sexuais agressivos, fantasias sexuais, coerção sexual, e consumo de pornografia em função de com quem vive?
5. Existem diferenças relativamente aos comportamentos sexuais agressivos, fantasias sexuais, coerção sexual, e consumo de pornografia em função da orientação sexual?

6. Existe relação entre o tipo de pornografia agressiva e/ou desviante consumido e o sexo?
7. Existe relação entre o tipo de pornografia agressiva e/ou desviante consumido e a idade?
8. Existe relação entre o tipo de pornografia agressiva e/ou desviante consumido e a escolaridade?
9. Existe relação entre o tipo de pornografia agressiva e/ou desviante consumido e com quem vive?
10. Existe relação entre o tipo de pornografia agressiva e/ou desviante consumido e a orientação sexual?
11. Existe relação entre o comportamento agressivo, a coerção sexual, as fantasias sexuais e o consumo de pornografia?
12. Existe relação entre o tipo de pornografia “Sexo Forçado” e a coerção sexual, as fantasias sexuais e o consumo de pornografia?
13. As fantasias sexuais têm um papel mediador entre o consumo de pornografia e a coerção sexual?

Materiais e Método

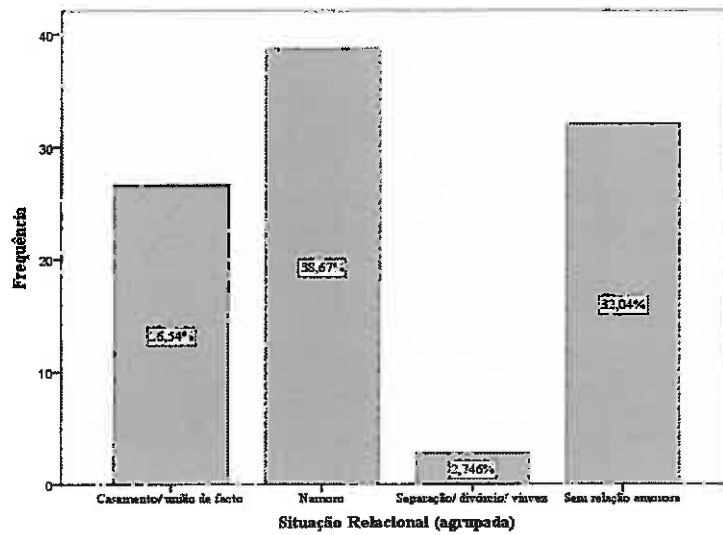
Participantes

Este estudo é composto por uma amostra de 437 participantes, sendo 204 (46,7%) do sexo masculino e 233 (53,3%) do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 69 anos ($M=28,32$; $DP= 8,068$).

Relativamente à orientação sexual verificámos que 86,7% ($n=379$) são heterossexuais, 7,8% ($n=34$) são homossexuais e 5,5% ($n=24$) são bissexuais.

No que concerne à situação relacional existiam inicialmente 7 categorias: casamento, união de facto/ coabitação, namoro, separação, divórcio, viuvez e não tem relação. No entanto dada a discrepância de participantes pertencentes a cada uma das categorias, procedeu-se ao reagrupamento das mesmas em apenas 4 categorias: casados ou unidos de facto; namoro; não tem relação e separação, divórcio e/ou viuvez. Desta forma verificou-se que 116 participantes (26,54%) encontram-se casados ou unidos de facto, 169 (38,7%) namoram, 140 (32%) não têm relação amorosa e apenas 12 (2,7%) se encontram em situação de separação, divórcio e/ou viuvez (Figura 1).

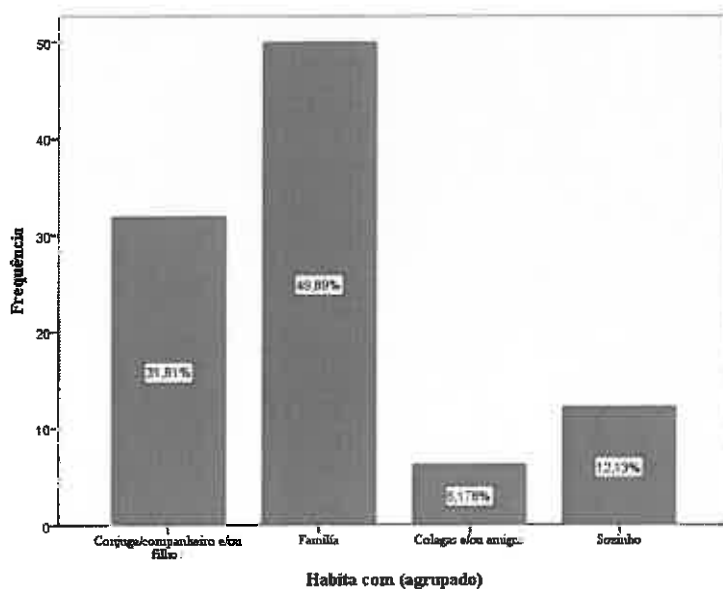
Figura 1. Situação Relacional Agrupada



Relativamente à variável “habita com” inicialmente era constituída por 6 categorias: cônjuge/companheiro(a), companheiro(a) e filhos(as)/ enteados(as), família de origem (pai/ mãe/ irmãos), colega/amigo(a), outros familiares, sozinho(a). No entanto pelas mesmas razões que na variável anterior, também se procedeu ao seu reagrupamento em 4 categorias: cônjuge/companheiro e/ou filhos; família; colega/amigo e sozinho.

Desta forma, dos 437 participantes, 139 (31,8%) vivem com o cônjuge/companheiro e/ou filhos, 218 (49,9%) habita com a família, 27 (6,2%) vivem com colega/amigo e 53 (12,1%) moram sozinhos (Figura 2).

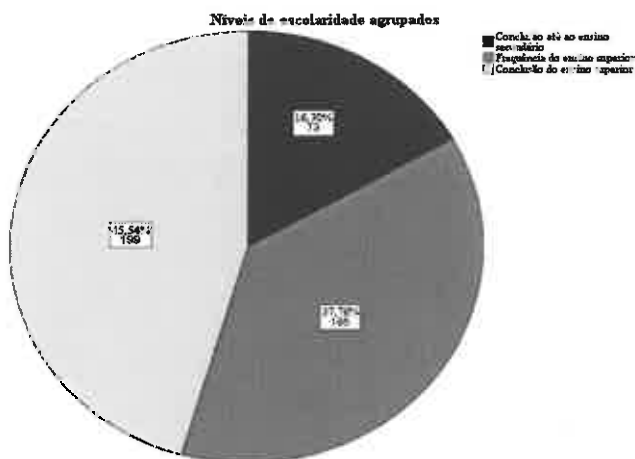
Figura 2. Habita com (agrupado)



Quanto à escolaridade, inicialmente existiam 11 categorias: sem escolaridade, frequência do 1.º ciclo do ensino básico (1º, 2º, 3º, 4º ano), conclusão 1.º ciclo do ensino básico (1º, 2º, 3º, 4º ano), frequência do 2.º ciclo do ensino básico (5º e 6º ano), conclusão do 2.º ciclo do ensino básico (5º e 6º ano), frequência do 3.º ciclo do ensino básico (7º, 8º e 9º ano), conclusão do 3.º ciclo do ensino básico (7º, 8º e 9º ano), frequência do ensino secundário (10º, 11º, 12º ano), conclusão do ensino secundário (10º, 11º, 12º ano), frequência do ensino superior e conclusão do ensino superior. Em virtude de existirem grupos onde não existiam respostas e a distribuição entre eles não ser homogênea, procedeu-se ao seu reagrupamento em 3 categorias: até à conclusão do ensino secundário; frequência do ensino superior e conclusão do ensino superior.

Assim, verificou-se que 16,7% ($n=73$) têm até à conclusão do ensino secundário, 37,8% ($n=165$) frequentaram o ensino superior e a maioria (45,5%; $n=199$) concluíram o ensino superior (Figura 3).

Figura 3. Níveis de escolaridade agrupados

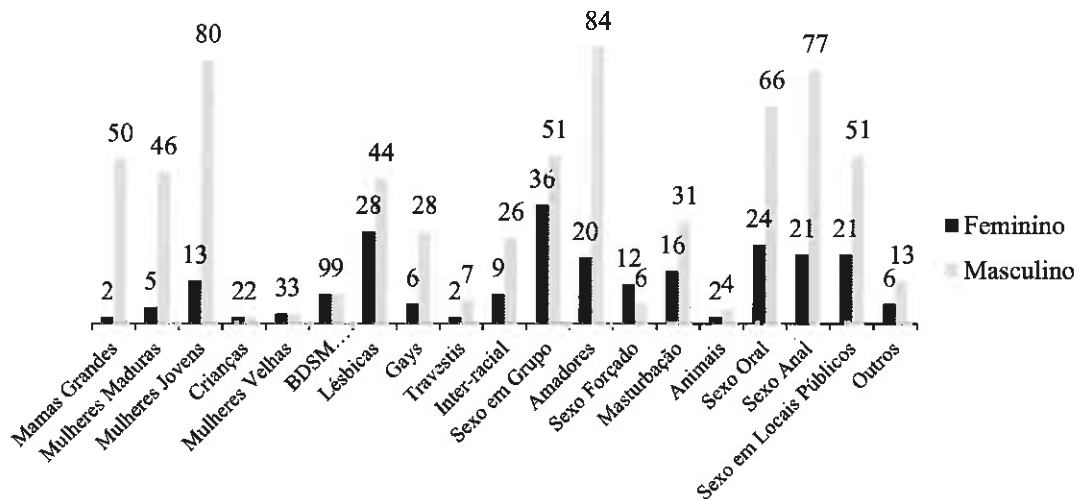


Quanto ao consumo de pornografia na internet, 43,7% ($n=191$) responderam que não, no entanto a maioria (56,3%; $n=246$) respondeu que sim, sendo 84 mulheres e 162 homens.

Os tipos de pornografia mais visualizados pelas mulheres foram Sexo em Grupo ($n=36$), Lésbicas ($n=28$), Sexo Oral ($n=24$), Sexo Anal e Sexo em Locais Públicos ($n=21$) e Amadores ($n=20$). Os mais visualizados pelos homens foram Amadores ($n=84$), Mulheres jovens ($n=80$), Sexo Anal ($n=77$), Sexo Oral ($n=66$), Sexo em Grupo e Sexo em Locais Públicos ($n=51$) e Mamas Grandes ($n=50$).

Relativamente aos tipos de pornografia agressivos, verificou-se também que 2 homens e 2 mulheres visualizam sexo com crianças, 9 homens e 9 mulheres visualizam BDSM (Dominância e Submissão) e 6 homens e 12 mulheres visualizam pornografia de Sexo Forçado (Figura 4).

Figura 4. Tipos de pornografia visualizados



Para esta investigação, apenas será analisado o tipo de pornografia Sexo Forçado, uma vez que o número de indivíduos que visualiza Sexo com crianças não é estatisticamente significativo e o BDSM (Dominância e Submissão) só poderá ser considerado agressivo mediante a intensão de infligir dano, situação que não é passível de ser analisada apenas pela seleção deste tipo de pornografia.

Instrumentos

Por forma a podermos avaliar o proposto nesta investigação, foram selecionados vários instrumentos que integram o protocolo de investigação apresentado aos participantes, sendo este composto por quatro partes.

A primeira parte contempla os dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade, orientação sexual, situação relacional e com quem habita). Seguidamente coloca-se uma lista de tipos de pornografia mais visualizados, para os indivíduos que visualizam pornografia poderem assinalar aqueles que consomem com maior frequência. Por último, realizou-se uma lista de comportamentos sexuais adaptados a partir do instrumento The Attraction to Sexual Aggression Scale (Malamuth, 1989), cujo objetivo é avaliar a propensão para a agressão sexual (e.g. “Sexo em grupo”), e

foram inseridos mais comportamentos (e.g. “Sexo com prostitutas”), com o objetivo de diluir os comportamentos agressivos (e.g. Forçar alguém a ter sexo”), objetivos de estudo nesta investigação, entre os vários comportamentos apresentados.

A segunda parte do protocolo integra uma adaptação do Sexual Fantasy Questionnaire (SFQ) (Kaufman, 1993). Este instrumento visa avaliar com que frequência o indivíduo fantasia acerca dos vários tipos de fantasias sexuais.

Na versão original, é um questionário composto por 127 itens. Divide-se em duas escalas globais: Não Desviante Global (e.g. “Abraçar alguém”) e Desviância Global (e.g. “Ser violado”) e seis subescalas: Tradicional/Romântica (e.g. Beijar a boca do parceiro sexual”, Variedade de Cenários (e.g. “Ter orgasmos múltiplos”, Variedade de Parceiros (e.g. “Ter relações sexuais com duas ou mais pessoas”), Não Tradicional (e.g. “Masturbação”), Coerção Moderada (e.g. “Ser espancado por alguém” e Agressividade (e.g. “Torturar um parceiro Sexual” (Daleiden et al, 1998). Cada item, corresponde a uma fantasia e é avaliado numa escala de Likert de 7 pontos, entre 0 (nunca) e 6 (duas ou mais vezes por dia).

Para o presente estudo apenas foram utilizadas a Escala de Desviância Global e as subescalas Coerção Moderada e Agressividade.

A terceira parte do protocolo de investigação, é constituída pelo questionário The Sexual Experiences Survey-Short Form Perpetration (SES-SFP) (Koss et al, 2007).

Este questionário permite avaliar os comportamentos sexuais agressivos e coercivos, bem como a frequência de utilização desses comportamentos nos últimos 12 meses e a partir dos 14 anos de idade, sendo a sua consistência interna de 0,74 (mulheres) e 0,89 (homens) (Sorenson, Joshi, & Sivitz, 2014).

Optámos pela versão reduzida composta por 7 perguntas com 5 alíneas, cada uma delas avaliada numa escala de Likert de 5 pontos, entre 0 (nunca) e 3+ (três ou mais vezes).

No SES-SFP não existem subescalas, mas sim seis grupos constituídos de acordo com as respostas de cada sujeito: Não-perpetradores: Todas as respostas a 0; Contato Sexual: Qualquer número de vezes > 0, no item 1 em qualquer estratégia de a) a e) (e.g. “Acaricie, beijei ou rocei-me nas zonas íntimas de alguém (lábios, seios/ peito, genitais ou rabo) ou despi-lhe algumas roupas sem o seu consentimento (mas não tentei a penetração sexual): a) Dizendo mentiras, ameaçando terminar a relação, ameaçando espalhar rumores a seu respeito, fazendo promessas para o futuro que sabia serem falsas

ou pressionando verbalmente a pessoa mesmo depois de esta ter dito que não queria”); Coerção tentada: Qualquer número de vezes >0 , nos itens 5,6 ou 7 nas estratégias a) ou b) (e.g. “Apesar de não ter acontecido, tentei, fazer sexo oral a alguém, ou obrigar alguém a fazer-me sexo oral, sem o seu consentimento: b) Mostrando desagrado, criticando a sua sexualidade ou atratividade, ficando irritado(a) mas não tendo utilizado a força física após a pessoa ter dito que não queria”); Coerção: Qualquer número de vezes >0 , nos itens 2, 3 ou 4, nas estratégias a) ou b) (e.g. “Eu fiz sexo oral a alguém, ou alguém me fez sexo oral, sem o seu consentimento: b) Mostrando desagrado, criticando a sua sexualidade ou atratividade, ficando irritado(a) mas não tendo utilizado a força física após a pessoa ter dito que não queria”); Tentativa de violação: Qualquer número de vezes >0 , nos itens 5, 6 ou 7, estratégias c), d) ou e) (e.g. “(Apesar de não ter acontecido, tentei colocar o meu pénis (só para homens), ou os meus dedos/ objetos (para ambos os sexos), na vagina de uma mulher, sem o seu consentimento: c) Aproveitando o facto de a outra pessoa estar tão alcoolizada ou fora de si que não conseguia impedir o que estava a acontecer”); Violação: Qualquer número de vezes >0 , nos itens 2, 3 ou 4, estratégias c), d) ou e) (e.g. “Coloquei o meu pénis (só para homens), ou os meus dedos/ objetos (para ambos os sexos), no ânus de uma mulher sem o seu consentimento: e) Usando a força, por exemplo, imobilizando a pessoa com o peso do seu corpo, segurando-lhe os braços ou usando uma arma”).

A quarta e última parte do protocolo, é composta pelo inventário Cyber Pornography Use Inventory (CPUI) (Grubbs, et al, 2010), que nos permite avaliar o uso de pornografia na internet, bem como analisar os sentimentos de culpa e stress originados por este consumo.

Com uma consistência interna superior a 0.80, este inventário é composto por 31 questões cujas respostas se limitam a “sim” e “não”, sendo que quantas mais respostas “sim” maior a pontuação em cada subescala.

Este inventário divide-se em 3 subescalas: Padrões de Adição, constituída pelos itens: 1, 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25 (e.g. “Sinto-me incapaz de interromper a minha utilização de pornografia na internet.”), com uma consistência interna de 0.89; Culpabilização Relativa ao Consumo de Pornografia Online, constituída pelos itens: 1, 3, 6, 26, 27, 28, 29, 30, 31 (e.g. “Sinto-me embaraçado(a) após ver pornografia na internet”) com uma consistência interna de 0.83; e Comportamento Sexual/Social Online, constituída pelos itens: 11, 12, 13, 14, 15 (e.g. “Recorro a piadas

e insinuações de cariz sexual com outros enquanto estou na internet), com uma consistência interna de 0.84.

Os itens 5, 9, 26, 27 e 31 deverão ser invertidos para a obtenção das pontuações nas respetivas subescalas.

Procedimentos

Em primeira instância, foram selecionadas as questões sociodemográficas cujas as variáveis que se pretendiam estudar.

Posteriormente foram selecionados os tipos de pornografia com base nos que surgem com mais frequência nas páginas de internet existentes para o consumo de pornografia.

Seguidamente procedeu-se à seleção dos instrumentos que integram o protocolo de investigação, tendo em conta os temas em estudo, os objetivos do mesmo e a revisão de literatura efetuada.

Depois foi enviado um email com o pedido de autorização para a utilização dos mesmos aos respetivos autores e aquando da receção das respostas afirmativas, provenientes dos mesmos, procedeu-se à tradução dos instrumentos que ainda não haviam sido traduzidos (o SFQ e o SES-SFP, que só existia a versão Brasileira).

Na organização, a ordem do protocolo iniciou-se com a recolha dos dados sociodemográficos, passando para a questão sobre os tipos de pornografia mais visualizados, seguidamente para idealização ou prática de comportamentos sexuais agressivos, passando para as fantasias, de seguida para a coerção e por fim para a visualização de pornografia, cujas perguntas só seriam respondidas pelos sujeitos que tivessem visualizado pornografia nos últimos seis meses.

O protocolo de investigação foi inserido online, através da plataforma de questionários do Google Docs e o link de acesso ao mesmo foi divulgado, em primeira instância, pelos contactos pessoais através do envio de um email e por sua vez solicitado que fosse divulgado e reencaminhado para respetivos contatos dessas pessoas. Posteriormente foi colocado nas redes sociais tendo-se solicitado, de igual forma a sua divulgação através dos contactos de cada um, tendo sempre em consideração as questões éticas de informação dos objetivos de estudo, a confidencialidade das respostas

e só permitindo que se passasse ao início do preenchimento do mesmo quando fosse sinalizado, pelo participante, o consentimento informado.

O principal objetivo de aceder à amostra através da internet foi, por um lado, conseguir aceder a uma amostra maior e mais diversificada, por outro, permitir aos participantes o preenchimento do questionário de forma cómoda e pouco intrusiva, permitindo-lhes o seu preenchimento no local que considerassem ser o melhor para o efeito, tentando, desta forma, atenuar o enviesamento das respostas.

Desta forma conseguiu-se um total de 527 respostas, sendo que desses, foram retirados 88 protocolos por omissão de dados no SES-SFP, um por o indivíduo ter 17 anos e o acesso a pornografia ser proibido a menores de 18 anos e um por manipular as respostas do SES-SFP, ficando, assim, a amostra reduzida a 437 participantes.

Resultados e Discussão

A análise estatística foi realizada tendo em conta os objetivos de investigação propostos, tendo-se começado por avaliar a consistência interna dos instrumentos constituintes do protocolo de investigação.

Posteriormente verificaram-se as diferenças e relações existentes entre as variáveis sociodemográficas (sexo, idade, escolaridade, habita com e orientação sexual) relativamente ao comportamento sexual agressivo, tipo de pornografia “Sexo Forçado”, fantasias sexuais, coerção sexual e consumo de pornografia na internet.

Seguidamente verificaram-se as relações entre o comportamento sexual agressivo e as fantasias sexuais, coerção sexual e consumo de pornografia na internet, bem como a relação entre o tipo de pornografia “Sexo Forçado” e as fantasias sexuais, a coerção sexual e o consumo de pornografia na internet.

Por fim verificou-se se as fantasias têm um papel mediador entre o consumo de pornografia na internet e a coerção sexual.

Análise da Consistência Interna dos Instrumentos

Para a análise da consistência interna dos instrumentos, recorreu-se ao coeficiente Alfa de Cronbach.

Começou-se por avaliar a consistência interna do SFQ, que mede a frequência com que os indivíduos têm as várias fantasias sexuais, tendo-se obtido o valor de .951, o

que demonstra um excelente nível de fidedignidade relativamente aos 53 itens que constituem este instrumento. Seguidamente avaliou-se a consistência interna das subescalas utilizadas nesta investigação, tendo a Desviância Global ($\alpha=.950$) apresentado um excelente nível de fidedignidade, a Coerção Moderada ($\alpha=.694$) um nível de fidedignidade aceitável e a subescala de fantasias Agressivas ($\alpha=.892$) um bom nível de fidedignidade.

O SES-SFP, que avalia os comportamentos sexuais agressivos e coercivos, apresentou um Alfa de Cronbach de .992, representando um excelente nível de fidedignidade relativamente ao total de itens do instrumento.

Quanto ao CPUI, que avalia o uso de pornografia na internet, este apresentou um bom nível de fidedignidade ($\alpha=.744$) relativamente aos 31 itens que o constituem. Ao ser analisada a fidedignidade das subescalas do CPUI: Padrões de Adição ($\alpha=.728$), de Culpabilização Relativa ao Consumo Pornografia Online ($\alpha=.515$) e Comportamento Sexual/Social Online ($\alpha=.685$). Optou-se por não utilizar a subescala Culpabilização Relativa ao Consumo Pornografia Online por ter uma fidedignidade fraca.

Análises de Diferenças e Relações Entre as Variáveis Sociodemográficas e o Comportamento Sexual Agressivo, Tipo de Pornografia “Sexo Forçado”, Fantasias Sexuais, Coerção Sexual e Consumo de Pornografia na Internet

Começou-se por verificar se existem diferenças relativamente ao comportamento sexual agressivo, fantasias sexuais, coerção sexual e consumo de pornografia na internet, em função do sexo, da idade, da escolaridade, da variável habita com e da orientação sexual.

Ao ser analisada a propensão para prática de comportamentos sexuais, com ou sem penetração, contra a vontade da outra pessoa, mesmo que fosse necessária a força física, verificou-se que, dos 437 sujeitos, três indicaram que o fariam.

Apurou-se que os homens perpetrariam mais comportamentos sexuais agressivos que as mulheres, se soubessem que não seriam punidos por isso. No entanto, as mulheres pensaram/desejaram praticar e praticaram mais comportamentos sexuais agressivos que os homens (Tabela 1). Este resultado não corrobora o citado na literatura, que indica que são os homens que têm maior propensão para o cometimento de comportamentos sexuais agressivos (Malamuth, 1989).

Tabela 1

Propensão para o comportamento sexual agressivo - Comparação mulheres/ homens.

	Pensou/desejou praticar		Praticou		Praticaria se não fosse punido	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Amarrar e/ou bater no parceiro sexual	72	63	55	48	14	18
Bondage (Dominância/Submissão)	67	43	27	12	17	17
Sexo com adolescentes (entre os 13 e os 18 anos)	11	32	11	27	2	14
Forçar alguém a ter sexo	3	3	1	0	2	4
Sexo com Crianças (entre até aos 12 anos)	0	0	0	0	1	0

No que respeita à coerção sexual, foi elaborada uma análise descritiva dos grupos do SES-SFP, e verificou-se que a grande maioria dos indivíduos é Não-perpetrador (n=393: 89,9%), 13 (3.0%) são Coercivos, 10 (2,3%) integram o grupo “Violação” e por fim surgem os grupos “Contato sexual” (n=7; 1,6%), Coerção tentada” (n=7; 1,6%) e “Tentativa de violação” (n=7; 1,6%). Estes resultados poderão estar relacionados com a deseabilidade social, pois foi nesta parte do protocolo de investigação onde se verificaram mais respostas omissas e algumas respostas contraditórias.

A fim de se verificar se existem diferenças entre homens e mulheres, relativamente à coerção sexual, foi efetuado um teste de Mann-Whitney (U). Constatou-se que os homens apresentam uma associação a comportamentos coercivos significativamente superior às mulheres, $U = 22172.00$, $p = .020$, sendo que estes resultados, vão de encontro ao indicado por Kjellgren (2010) que indica que os homens perpetram mais coerção sexual do que as mulheres.

Com o intuito de analisar as diferenças entre homens e mulheres relativamente às fantasias sexuais recorreu-se a um Teste T e verificou-se que os homens têm mais fantasias que as mulheres, no entanto esta diferença não é significativa (“Desviância Global: $t(331) = -.406$, $p = .685$; “Coerção Moderada”: $t(416) = -.750$, $p = .454$; “Agressivas”: $t(403) = 1.934$, $p = .054$) (Tabela 2). Estes resultados vão de encontro aos encontrados na literatura que indicam que as fantasias sexuais estão presentes em ambos

os sexos, sendo mais frequentes nos homens (Greendlinger & Byrne, 1987; Leitenbergand & Henning, 1995; Zurbriggen & Yost, 2004).

Relativamente ao consumo de pornografia na internet, foram encontradas diferenças significativas entre homens e mulheres, tendo-se verificado que os homens consomem mais pornografia na internet que as mulheres (“Padrões de Adição: $t(250) = -2.839$, $p = .005$; “Comportamento Sexual/Social Online”: $t(267) = -3.129$, $p = .002$) (Tabela 2). Tal resultado corrobora o encontrado na literatura que, ainda assim, não deixa de frisar que apesar de serem os homens os maiores consumidores de pornografia, o consumo por parte das mulheres tem vindo a aumentar (e.g. Kernsmith & Kernsmith, 2009; Perrin, et al, 2008; Romito e Beltramini, 2011).

Tabela 2

Teste T para análise das diferenças relativamente às fantasias sexuais e consumo de pornografia – Comparação mulheres/ homens.

	Feminino		Masculino		t	df	p
	M	DP	M	DP			
SFQ – Desviância Global	17.97	19.26	18.51	18.48	-.406	331	.685
SFQ – Coerção Moderada	4.42	4.24	4.73	4.33	-.750	416	.454
SFQ - Agressivas	1.95	4.96	1.17	2.66	1.934	403	.054
CPUI – Padrões de Adição	3.99	2.22	5.08	3.18	-2.839	250	.005
CPUI – Comportamento Sexual/Social Online	.85	1.06	1.39	1.46	-3.129	267	.002

* $p < .05$; ** $p < .01$

Para verificar se existe relação entre o tipo de pornografia “Sexo Forçado” e o sexo, efetuou-se um teste de Qui-Quadrado e verificou-se uma associação positiva significativa ($\chi^2(1) = 9.134$, $p = 0,04$, sendo que as mulheres ($n=12$) visualizam mais pornografia de sexo forçado do que os homens ($n=6$). Tal resultado não era o esperado, tendo em conta o número de homens ($n=162$) e mulheres ($n=84$) que indicaram consumir pornografia, seria esperado que fosse maior o número de homens a consumir este tipo de pornografia. Para Davis, Norris, George, Martell e Heiman (2006), a visualização frequente pornografia com conteúdos de violação, surgem relacionadas com a aceitação dos indivíduos, pelo gosto em perpetrar agressão sexual, sexo forçado e violação, no entanto na presente investigação tal não se verificou, pois apesar de serem

as mulheres a visualizar mais este tipo de pornografia, são os homens que têm maior propensão para a coerção sexual.

Ao procedermos à análise estatística das restantes variáveis sociodemográficas (Orientação Sexual, Escolaridade, Com Quem Habita e Situação Relacional), após análise dos pressupostos, não foram encontradas associações ou diferenças estatísticas em nenhuma delas. Tal situação poderá advir da distribuição, pouco homogénea, da amostra pelos grupos das referidas variáveis (e.g. na Orientação Sexual a grande maioria indicou ser heterossexual e na Escolaridade, a grande maioria tem a frequência ou conclusão do ensino superior).

Análise da Relação Entre o Comportamento Sexual Agressivo, o Tipo de Pornografia “Sexo Forçado”, as Fantasia Sexuais, a Coerção Sexual e o Consumo de Pornografia na Internet

Relativamente aos comportamentos sexuais, dos assinalados na análise de diferenças em função do sexo, apenas será feita a relação entre “Forçar alguém a ter sexo” com as fantasias, a coerção sexual e o consumo de pornografia.

Tal deve-se ao facto de os itens “Amarrar e/ou bater no(a) parceiro(a) sexual e “Bondage (dominância/ submissão), só se poderem considerar agressivos se a intensão do comportamento for infligir dano na outra pessoa (o que não conseguimos apurar, só pelo facto de ser assinalado o comportamento); o item “Sexo com adolescentes (entre os 13 e os 18 anos), não será considerado tendo em conta que a média de idades da amostra e que maioria dos indivíduos frequenta o ensino superior (sendo que a diferença de idades pode não ser o suficiente para constituir crime); e a variável “Sexo com crianças (até aos 12 anos), obtive menos de 3 respostas não sendo passível de proceder à análise estatística de valores tão baixos. No que concerne à avaliação da relação entre o comportamento sexual e o tipo de pornografia, realizou-se Teste de Qui-Quadrado (χ^2) e verificou-se uma correlação positiva significativa entre tipo de pornografia “Sexo Forçado” com a variável “Pensou ou desejou praticar: Forçar alguém a ter sexo” ($\chi^2(1) = 20.89, p = .000$) e a variável “Praticou: Forçar alguém a ter sexo” ($\chi^2(1) = 12.72, p = .000$).

Ao procedermos com a análise da relação entre “Forçar alguém a ter sexo” com as fantasias sexuais coercivas e/ou agressivas, e o consumo de pornografia na internet efetuou-se uma Correlação de Pearson (r).

Verificou-se existir uma forte correlação positiva e significativa com as subescalas de fantasias sexuais (SFQ) (Desviância Global: $r = .358, p = .000$; Coerção Moderada: $r = .130, p = .008$; Agressivas: $r = .314, p = .000$) e “Pensou ou desejou praticar: Forçar alguém a ter sexo”. Esta também mostrou ser forte e positiva na relação entre “Praticou: Forçar alguém a ter sexo” e as subescalas de fantasias sexuais (SFQ) (Desviância Global: $r = .300, p = .000$; Coerção Moderada: $r = .177, p = .000$; Agressivas: $r = .311, p = .000$); bem como entre “Praticaria se não fosse punido: Forçar alguém a ter sexo” e as subescalas fantasias sexuais (SFQ) (Desviância Global: $r = .178, p = .001$; Coerção Moderada: $r = .243, p = .000$; Agressivas: $r = .243, p = .000$).

No entanto não se verificaram quaisquer relações entre as escalas de consumo de pornografia (CPUI) e “Forçar alguém a ter sexo” (Tabela 3).

Estes resultados vão de encontro ao anunciado por DeGue & DiLillo (2004) que indicam que o sujeito só perpetrará comportamentos sexuais coercivos e agressivos se já tiver uma predisposição para tal.

Tabela 3

Coefficiente de Correlação de Pearson (r) para análise de correlação entre “Forçar alguém a ter sexo” e as fantasias sexuais coercivas e/ou agressivas e o consumo de pornografia.

	SFQ Desviância Global	SFQ Desviância Global	SFQ Agressivas	CPUI Padrões de Adição	CPUI Comportamento Sexual/Social Online
Pensou ou desejou praticar: Forçar alguém a ter sexo	.358**	.130**	.314**	.102	.061
Praticou: Forçar alguém a ter sexo	.300**	.177**	.311**	.071	.081
Praticaria se não fosse punido_ Forçar alguém a ter sexo	.178**	.243**	.243**	.063	.082

** $p < .01$

Com o objetivo de analisar a relação entre o comportamento sexual “Forçar alguém a ter sexo” e a coerção sexual (SES-SFP) realizou-se um Teste de Qui-Quadrado (χ^2) e verificou-se que apenas existe uma associação significativa entre “Pensou ou desejou praticar: Forçar alguém a ter sexo” e a coerção sexual (SES-SFP), $\chi^2(5) = 35.33$,

$p = .000$. Sendo os grupos "Não-Perpetradores" ($n = 2$) e "Coercivos" ($n = 2$) que mais evidenciaram pensar em forçar alguém a ter sexo, seguindo-se dos grupos "Tentativa de Violação" ($n = 1$) e "Violação" ($n = 1$) e os grupos "Contato Sexual" e "Coerção Tentada" não indicaram ter este pensamento.

Posteriormente procedeu-se à análise das relações entre as subescalas do SFQ e do CPUI efetuando-se uma Correlação de Pearson (r) e verificou-se que a "Desviância Global" tem uma correlação positiva com as subescalas "Padrões de Adição" ($r = .181$; $p = .013$) e "Comportamento Sexual/Social Online" ($r = .297$; $p = .000$), sendo esta última mais significativa que a primeira. Assim, quantas mais fantasias de desviância global, maior a propensão para a adoção de padrões de adição à pornografia, bem como a comportamentos sexuais/sociais de risco na internet.

Também a subescala "Coerção Moderada" se encontra positivamente relacionada com os "Padrões de Adição" ($r = .181$; $p = .005$) e o "Comportamento Sexual/Social Online" ($r = .230$; $p = .000$) sendo esta relação bastante significativa, ou seja, quantas mais fantasias de coerção moderada, maior a propensão para a adoção de padrões de adição à pornografia, bem como a comportamentos sexuais/sociais de risco na internet. Relativamente à subescala "Agressivas", apenas se verifica uma correlação positiva com a subescala de "Comportamento Sexual/Social Online" ($r = .159$; $p = .012$), o que indica que quantas mais fantasias agressivas maior a propensão para comportamentos sexuais/sociais de risco na internet (Tabela 4).

Em suma podemos indicar que as fantasias sexuais coercivas e agressivas estão fortemente relacionadas com o consumo de pornografia, o que corrobora, com o indicado por Williams e colaboradores (2009) que indica que uma forma de aumentar as fantasias sexuais é a visualização de pornografia. No entanto o seu consumo tende a aumentar dada a estimulação e prazer que proporciona (Perrin et al, 2008).

Tabela 4

Coeficiente de Correlação de Pearson(r) para avaliar a correlação entre as fantasias sexuais e o consumo de pornografia na internet

	CPUI - "Padrões de Adição"	CPUI - "Comportamento Sexual/ Social Online"
SFQ - "Desviância Global"	.181*	.297**
SFQ - "Coerção Moderada"	.181**	.230**
SFQ - "Agressivas"	.122	.159*

** $p < .01$

Posteriormente procedeu-se à correlação entre a coerção sexual, as fantasias sexuais e o consumo de pornografia na internet, recorrendo-se ao Coeficiente de Correlação de Spearman (r_s). Apurou-se que a correlação entre a Coerção Sexual (SES-SFP) e as subescalas do SFQ “Desviância Global” ($r_s = .264, p = .000$), “Coerção Moderada” ($r_s = .177, p = .000$), “Agressivas” ($r_s = .227, p = .000$) e a subescala “Padrões de Adição” do CPUI, mostrou-se uma correlação positiva e significativa. No entanto, não se verificou correlação entre a Coerção Sexual (SES-SFP) e a subescala “Comportamento Sexual/Social Online” do CPUI ($r_s = .088, p = .150$) (Tabela 5). Podemos então dizer que quanto maior o número de fantasias sexuais coercivas e agressivas e o consumo de pornografia na internet, maior a propensão para a coerção sexual. Tais resultados vão de encontro ao indicado na literatura, que nos diz que indivíduos sexualmente coercivos tendem a fantasiar com sexo agressivo e coercivo (Greenlinger & Byrne, 1987; Lalumière & Quinsey, 1996). Sendo que Williams e colaboradores (2009) indicam que as fantasias sexuais podem ser potencializadas pelo consumo de pornografia e levar os indivíduos a executar o fantasiado, se as fantasias forem desviantes, também o será, o comportamento sexual.

Tabela 5

Coeficiente de Correlação de Spearman (r_s). Relação entre a coerção sexual, as fantasias sexuais (SFQ) e o consumo de pornografia na internet (CPUI)

	SFQ Desviância Global	SFQ Coerção Moderada	SFQ Agressivas	CPUI Padrões de Adição	CPUI Comportamento de Sexual/Social Online
SES-SFP Coerção Sexual	.264**	.177**	.227**	.183**	.088

** $p < .01$

Para a análise da relação entre o tipo de pornografia “Sexo Forçado” e as fantasias sexuais (SFQ) realizou-se uma Correlação Ponto-Bisserial (r_{pb}) não se verificou relação entre este tipo de pornografia e o consumo de pornografia na internet. No entanto verificou-se existir uma correlação positiva significativa entre este tipo de pornografia e as subescalas do SFQ “Desviância Global” ($r_{pb} = .332, p = .000$) e “Agressivas” ($r_{pb} = .165, p = .013$) (Tabela 6). Indo ao encontro do indicado na

literatura que onde é frequente a indicação de que a violação é uma fantasia sexual que surge com frequência (Psychology Today, 2013).

Tabela 6

Coefficiente de Correlação Ponto-Bisserial. Relação entre o tipo de pornografia “Sexo Forçado”, as fantasias sexuais (SFQ) e o consumo de pornografia na internet (CPUI).

	SFQ – SFQ Desviância Global	SFQ – SFQ Coerção Moderada	SFQ – SFQ Agressivas	CPUI – Padrões de Adição	CPUI – Comportamento Sexual/Social Online
Se sim indique os tipos de pornografia mais visualizados:					
Sexo Forçado	.332**	.109	.165*	.120	.116

*p<.05; **p<.01

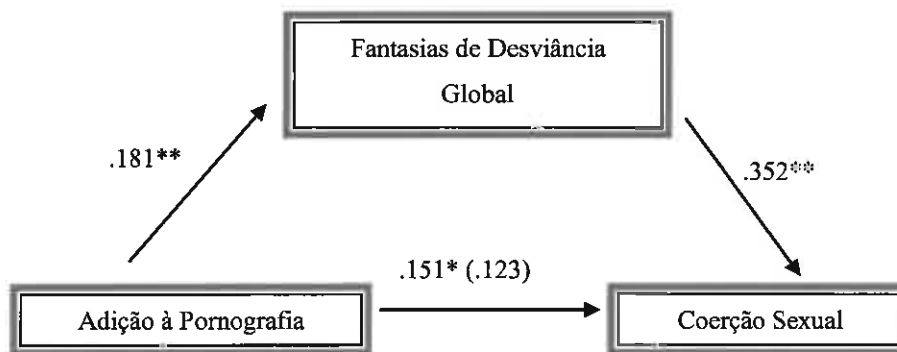
Com o intuito de analisar a relação entre o tipo de pornografia “Sexo Forçado” e a coerção sexual (SES-SFQ) realizou-se um teste de Qui-Quadrado (χ^2), não se tendo encontrado relação entre estas duas variáveis. Tal resultado não corrobora o indicado por Simmons e colaboradores (2008), que indicam que os indivíduos que mais visualizam pornografia tendem a apresentar mais comportamentos sexuais agressivos. Declarando que o consumo de pornografia mais violenta poderá produzir um aumento da aceitação da violação, que será um facilitador para a perpetuação de comportamentos sexuais violentos e coercivos (Malamuth, et al, 2012; Perrin, et al, 2008; Williams, et al, 2009; Waltman, 2010; Monahan, 2005; Carline, 2011; Romito & Beltramini, 2011).

Análise do Efeito Mediador das Fantásias Sexuais Entre o Consumo de Pornografia na Internet e a Coerção Sexual

A relação entre a Adição à Pornografia e a Coerção Sexual foi mediada pelas Fantásias de Desviância Global. A variável preditora (Adição à Pornografia) estava significativamente associada à variável mediadora (Fantásias de Desviância Global; $R=.151$, $F(1, 250) = 5,815$, $p = .017$). Paralelamente, as Fantásias de Desviância Global estavam significativamente associadas à Adição à Pornografia $R=.181$, $F(1, 188) = 6,306$, $p = .013$; e à variável dependente (Coerção Sexual $R=.352$, $F(1, 331) = 46,888$, $p < .001$). Para testar o efeito de mediação, levou-se a cabo um teste de Sobel com

simulação *bootstrap* (1000 amostras), selecionando-se as variáveis Adição à Pornografia e Fantasias de Desviância Global como predictoras e a variável Coerção Sexual como dependente. A equação global foi significativa; $R=.323$, $F(2, 187) = 10.883$, $p < .001$. A associação entre as Fantasias de Desviância Global e a Coerção Sexual permaneceu significativa mesmo após se controlar a Adição à Pornografia; $Beta = .277$; $t = 3.939$, $p < .001$. O efeito indireto não-estandardizado de *bootstrap* foi .023 e o intervalo de confiança a 95% variou entre os .002 e os .060, sendo portanto estatisticamente significativo. De notar, que a relação entre a Adição à Pornografia e a Coerção Sexual foi mais fraca nesta análise ($Beta = .123$; $t = 1.747$, $p < .082$), comparada com a relação direta ($Beta = 1.51$). Estes resultados sugerem a existência de uma mediação total (Figura 5). Estes resultados corroboram os resultados encontrados por Williams e colaboradores (2009) que verificaram que o aumento da presença de fantasias sexuais coercivas surge como mediador entre o consumo de pornografia e os comportamentos sexuais desviantes.

Figura 5. Coeficientes de regressão estandardizados para a relação entre a Adição à Pornografia e a Coerção Sexual mediada pelas Fantasias de Desviância Global. O coeficiente de regressão entre a Adição à Pornografia e a Coerção Sexual, controlando-se as Fantasias de Desviância Global está entre parêntesis.



Conclusão

Esta investigação procurou-se avaliar a relação entre o consumo de pornografia na internet, fantasias sexuais e comportamentos sexuais coercivos e agressivos, com o objetivo de alargar a informação acerca desta temática.

Verificou-se que, são os homens que apresentam que apresentam mais fantasias sexuais coercivas e agressivas, que são mais propensos à coerção sexual e que mais consomem pornografia na internet.

Apesar de serem os homens que surgem mais associados aos temas em estudo, são as mulheres que mais indicam praticar comportamentos sexuais agressivos e coercivos e quem mais consome pornografia do tipo “sexo forçado”, sendo que, tendo em conta as informações encontradas na literatura, que indica que são os homens que são mais propensos à coerção e que também se verificou nesta investigação, tal resultado não era esperado.

Constatou-se que o tipo de pornografia “Sexo Forçado” surge associado a fantasias sexuais desviantes e agressivas e que a variável “Forçar Alguém a Ter Sexo” surge fortemente associada à coerção sexual.

No que concerne às fantasias sexuais coercivas, estas aparecem associadas à adição ao consumo de pornografia na internet, bem como à coerção sexual, surgindo como mediador entre ambas.

Também o consumo de pornografia na internet surge associado ao aumento das fantasias sexuais coercivas, bem como à coerção sexual.

Ou seja, as três variáveis aparecem interligadas não existindo uma única ordem de causa-efeito, influenciando-se umas às outras, não descurando que a predisposição para os comportamentos sexuais coercivos é um fator importante, por estes estarem diretamente relacionados com a coerção.

Nesta investigação, surgem algumas limitações no que concerne à recolha da amostra através da internet, nomeadamente a falta de homogeneidade entre os grupos das variáveis idade, orientação sexual, escolaridade, com quem habita e situação relacional, tendo originado uma discrepância entre estes que impossibilitou que no seu tratamento estatístico se detetassem diferenças. No entanto a escolha em aplicar o protocolo de investigação desta forma, foi permitir aos indivíduos que o respondessem sem que se sentissem inibidos e constrangidos, com receios de serem julgados pelas suas respostas, bem como tentar minimizar a presença da desejabilidade social nessas respostas. O facto de ser um questionário longo, cuja temática surge como intrusiva, levou a que quase uma centena de pessoas não respondesse ao mesmo, deixando grande maioria das questões em branco e por consequência a uma drástica redução da amostra em estudo.

Como sugestão para estudos futuros, sugere-se um estudo relativamente à manifestação dos comportamentos sexuais coercivos e agressivos perpetrados por mulheres, tendo em conta que foram estas que mais os indicaram nesta investigação.

Seria também interessante aprofundar quais os benefícios do consumo de pornografia, tendo em conta que a literatura acerca dessa temática é muito escassa.

Referências

- Adams-Curtis, L. A. & Forbes, G. B. (2004). College women's experiences of sexual coercion: A review of cultural, perpetrator, victim and situational variables. *Trauma, Violence, & Abuse, 5*(2), 91-122. doi: 10.1177/1524838003262331.
- Arakawa, D. R., Flanders, C. & Hatfield, E. (2011). Are variations in gender equality evident in pornography? Across-cultural study. *International Journal of Intercultural relations, 36*(1), 279-285. doi:10.1016/j.ijintrel.2011.08.006.
- Bandura, A. (1973). *Aggression: A social learning analysis*. Englewood Cliffs, NJ.: Prentice Hall.
- Bandura, A. (2001). Social cognitive theory of mass communications. In J. Bryant, & D. Zillman (Eds.). *Media effects: Advances in theory and research* (2^a ed., 121-153). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Bartels, R. M., & Gannon, T. A. (2011). Understanding the sexual fantasies of sex offenders and their correlates. *Aggression and Violent Behavior, 16*, 551-561. doi: 10.1016/j.avb.2011.08.002.
- Bridges, A., Wosnitzer, R., Scharrer, E., Sun, C., & Liberman, R. (2010). Aggression and sexual behavior in best-selling pornography videos: A content analysis update. *Violence Against Women, 16*(10), 1065-1085. doi:10.1177/1077801210382866.
- Brosseau, M., Hébert, M., & Bergeron, S. (2012). Sexual coercion within mixed-sex couples: The roles of sexual motives, revictimization, and re-perpetration. *Journal of Sex Research, 49*(6), 533-546. doi: 10.1080/00224499.2011.574322.
- Carroll, J. S., Padilla-Walker, L. M., Nelson, L. J., Olson, C. D., Barry, C. M. & Madsen, S. D. (2008). Generation XXX – Pornography acceptance and use among emerging adults. *Journal of Adolescent Research, 23*(1), 6-30. doi: 10.1177/0743558407306348.
- Clarkson, J., & Kopaczewski, S. (2013). Pornography addiction and the Medicalization of free Speech. *Journal of Communication Inquiry, 37*(2), 128-148. doi: 10.1177/0196859913482330.

- Carline, A. (2011). Criminal justice, extreme pornography and prostitution: Protecting women or promoting morality? *Sexualities, 14*(3), 312-333. doi:10.1177/1363460711400810.
- Casey, E. A., Beadnell, B., & Lindhorst (2009). Predictors of sexually coercive behavior in a nationally representative sample of adolescent males. *Journal of Interpersonal Violence, 24*(7), 1129-1147. doi:10.1177/0886260508322198.
- Daleiden, E. L., Kaufman, K. L., Hilliker, D. R., & O'Neil, J. N. (1998). "The sexual histories and fantasies of youthful males: A comparison of sexual offending, Nonsexual offending, and nonoffending groups. *Sexual Abuse: A Journal of Research and Treatment, 10*(3), 195-209. doi: 10.1177/107906329801000304.
- Davis, K. C., Norris, J. George, W. H., Martell, J., & Heiman, J. R. (2006). Men's likelihood of sexual aggression: The influence of alcohol, sexual arousal, and violent pornography. *Aggressive Behavior, 32*, 581-589. doi:10.1002/ab.
- DeGue, S. & DiLillo, D. (2004). "You would if you loved me": Toward an improved conceptual and etiological understanding of nonphysical male sexual coercion. *Agression and Violent Behavior, 10*, 513-532. doi:10.1016/j.avb.2004.09.001.
- DeGue, S., DiLillo, D. & Scalora, M. (2010). Are all perpetrators alike? Comparing risk factors for sexual coercion and aggression. *Sexual Abuse: A Journal of Research and Treatment, 22*(4), 402-426. Doi:10.1177/1079063210372140.
- Diamond, M. (2009). Pornography, public acceptance and sex related crime: A review. *International Journal of Law and Psychiatry, 32*, 304-314. doi:10.1016/j.ijlp.2009.06.004.
- Emmers-Sommer, T. M., & Allen, M. (1999). Variables related to sexual coercion: A path model. *Journal of Social and Personal Relationships, 16*(5), 659-678. Doi:10.1177/0265407599165006.
- Ferguson, C. J., & Hartley, R. D. (2009). The pleasure is momentary...the expense damnable? The influence of pornography on rape and sexual assault. *Aggression and Violent Behavior, 14*, 323-329. doi:10.1016/j.avb.2009.04.008.
- Fisher, W. A., & Barak, A. (2001). Internet pornography: A social psychological perspective on internet sexuality. *The Journal of Sex Research, 38*(4), 312-323. doi:10.1080/00224490109552102.

- Fisher, W. A., & Grenier, G. (1994). Violent pornography, antiwoman thoughts, and antiwoman acts: In search of reliable effects. *The Journal of Sex Research, 31*(1), 23-38. doi:10.1080/00224499409551727.
- Freitas, M. F., & Dias, J. P. (2010). Teoria social cognitiva: Conceitos básicos. *Ciências & Cognição, 15*(3), 204-205.
- Gee, D., Devilly, G., & Ward, T. (2004). The content of sexual fantasies for sexual offenders. *Sexual Abuse: A Journal of Research and Treatment, 16*(4), 315-331. doi:10.1177/107906320401600405.
- Goodson, P., McCormick, D. (2001). Searching for sexually explicit materials on the internet: An exploratory study of college students behavior and attitudes. *Archives of Sexual Behavior, 30*(2), 101-118.
- Greendlinger, V., & Byrne, D. (1987). Coercive sexual fantasies of college men as predictors of self-reported likelihood to rape and overt sexual aggression. *The Journal of Sex Research, 23*(1), 1-11.
- Grubbs, J., Sessoms, J., Wheeler, D., & Volk, F. (2010). The cyber-pornography use inventory: The development of a new assessment instrument. *Sexual Addiction & Compulsivity, 17*, 106-126. doi:10.1080/10720161003776166.
- Hanna, R. C., Crittenden, V. L., & Crittenden, W. F. (2013). Social learning theory: A Multicultural study of influences on ethical behavior. *Journal of Marketing Education, 35*(1), 18-25. doi: 10.1177/0273475312474279.
- Ilines, D. (2007). Predictors of sexual coercion against women and men: A multilevel, multinational study of university students. *Archives of Sexual Behavior, 36*, 403-422. doi:10.1007/s10508-006-9141-4.
- Itzin, C. (1990). Pornography and civil liberties. *Index on Censorship, 19*, 12-13. doi: 10.1080/03064229008534944
- Kaufman, K. L. (1993). Sexual Fantasy Questionnaire. Disponibilizado pelo autor.
- Kernsmith, P., & Kernsmith, R. (2009). Female pornography use and sexual coercion perpetration. *Deviant Behavior, 30*(7), 589-610. doi:10.1080/01639620802589798.
- Kingston, D. A., Fedoroff, P., Firestone, P., Curry, S., & Bradford, J. M. (2008). Pornography use and sexual aggression: The impact of frequency and type of

- Relação Entre o Consumo de Pornografia Online, Fantasias Sexuais e Comportamentos Sexuais Coercivos e Agressivos*
- pornography use on recidivism among sexual offenders. *Aggressive Behavior*, 34, 341-351. doi:10.1002/ab.20250.
- Kjellgren, C., Priebe, G., Svedin, C. G., & Langström, N. (2010). Sexually coercive behavior in male youth: Population survey of general and specific risk factors. *Archives of Sexual Behavior*, 39, 1161-1169. doi:10.1007/s10508-009-9572-9.
- Koss, M., Abbey, A., Campbell, R., Cook, S., Norris, J., Testa, M., Ullman, S., West, C., & White J. (2007). Revising the SES: A collaborative process to improve assessment of sexual aggression and victimization. *Psychology of Women Quarterly*, 31, 357-370.
- Lalumière, M. L., & Quinsey, V. L. (1996). Sexual deviance, antisociality, mating effort, and the use of sexually coercive behaviors. *Personality and Individual Differences*, 21(1), 33-48. doi: [10.1016/0191-8869\(96\)00059-1](https://doi.org/10.1016/0191-8869(96)00059-1).
- Lam, C. B., & Chan, D. K.-S. (2007). The use of cyberpornography by young men in Hong Kong: Some Psychosocial Correlates. *Archives of Sexual Behavior*, 36, 588-598. doi:10.1007/s10508-006-9124-5.
- Learners Dictionary, (2014). Feminismo. Retirado em 31 de agosto de 2014, de <http://www.learnersdictionary.com/definition/feminism>.
- Learners Dictionary, (2014). Conservadorismo. Retirado em 31 de agosto de 2014, de <http://www.learnersdictionary.com/definition/conservatism>.
- Learners Dictionary, (2014). Liberalismo. Retirado em 31 de agosto de 2014, de <http://www.learnersdictionary.com/definition/liberalism>.
- Leitenbergend, H., & Henning, K. (1995). Sexual Fantasy. *Psychological Bulletin*, 117(3), 469-496.
- Loh, C., Gidycz, C. A., Lobo, T. R., & Luthra, R. (2005). A prospective analysis of sexual assault perpetration: Risk factors related to perpetrator characteristics. *Journal of Interpersonal Violence*, 20(10), 1325-1348. doi:10.1177/0886260505278528.
- Luder, M.-T., Pittet, I., Berchtold, A., Akre, C., Michaud, P.-A. & Suris, J.-C. (2011). Associations between online pornography and sexual behavior among adolescents: Myth or reality? *Archives of Sexual Behavior*, 40, 1027-1035. doi:10.1007/s10508-010-9714-0.

- Malamuth, N. (1989). The attraction to sexual aggression scale: Part One. *The Journal of Sex Research*, 26(1), 26-49.
- Malamuth, N., Addison, T., Koss, M. (2012). Pornography and sexual aggression: Are there reliable effects and can we understand them? *Annual Review of Sex Research*, 11(1), 26-91. doi:10.1080/10532528.2000.10559784.
- Maniglio, R. (2012). The role of parent-child bonding, attachment, and interpersonal problems in the development of deviant sexual fantasies in sexual offenders. *Trauma, Violence, & Abuse*, 13(2), 83-96. doi:10.1177/1524838012440337.
- Monahan, B. A., Marolla, J. A., Bromley, D. G. (2005). Constructing coercion: The organization of sexual assault. *Journal of Contemporary Ethnography*, 34(3), 284-316. doi:10.1177/0891241605274555.
- Morgan, E. (2011). Associations between young adults' use of sexually explicit materials and their sexual preferences, behaviors and satisfaction. *Journal of Sex Research*, 48(6), 520-530. doi:10.1080/00224499.2010.543960.
- Neutel, A., & Cardoso, J. (2010). *Atitudes face ao consumo de Materiais Pornográficos: Estudo exploratório com estudantes universitários* (Tese de mestrado). Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Monte da Caparica.
- Owens, E. W., Behun, R. J., Manning, J. C., & Reid, R. C. (2012). The impact of internet pornography on adolescents: A review of the research. *Sexual Addiction & Compulsivity: The Journal of Treatment & Prevention*, 19(1-2), 99-122. doi:10.1080/10720162.2012.660431.
- Paul, B. (2009). Predicting internet pornography use and arousal: The role of individual difference variables. *Journal of Sex Research*, 46(4), 344-357. doi:10.1080/00224490902754152.
- Perrin, P. C., Madanat, H.N., Barnes, M.D., Carolan, A., Clark, R. B., Ivins, N., Tuttle, S. R., Vogeler, H. A., & Williams, P. N. (2008). Health education's role in framing pornography as public health issue: Local and national strategies with international implications. *Promotion & Education*, 15(1), 11-18. doi:10.1177/1025382307088093.

- Plaud, J. P., & Bigwood, S. J. (1997). The relationship of male self-report of rape supportive attitudes, sexual fantasy, social desirability and physiological arousal to sexually coercive stimuli. *Journal of Clinical Psychology, 53*(8), 935-942.
- Pollard, P. (1995). Pornography and sexual aggression. *Current Psychology: Developmental, Learning, Personality, Social, 14*(3), 200-221.
- Pornography, (2013). Enciclopaedia Britannica. Retirado em 20 de fevereiro de 2013, de <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/470645/pornography>.
- Psychology Today, (2014). All about sex. Retirado em 12 de maio de 2013, de <http://www.psychologytoday.com/blog/all-about-sex/201001/womens-rape-fantasies-how-common-what-do-they-mean>.
- Romito P. & Beltramini, L. (2011). Watching pornography: Gender differences, violence and victimization. An exploratory study in Italy. *Violence Against Women, 17*(10), 1313-1326. doi: 10.1177/1077801211424555.
- Schatzel-Murphy, E. A., Harris, D. A., Knight, R. A., & Milburn, M. A. (2009). Sexual coercion in men and women: Similar behaviors, different predictors. *Archives of Sexual Behavior, 38*, 974-986. doi:10.1007/s10508-009-9481-y.
- Scott, J. E., Cuvelier, S. J. (1993). Violence and sexual violence in pornography: Is it really increasing? *Archives of Sexual Behavior, 22*(4), 357-371.
- Seto, M. C., Maric, A., Barbaree, H. E. (2001). The role of pornography in the etiology of sexual aggression. *Aggression and Violent Behavior, 6*, 35-53.
- Shackelford, T., Goetz, A. (2004). Men's sexual coercion in intimate relationships: Development and initial validation of the sexual coercion in intimate relationships scale. *Violence and Victims, 19*(5), 541-556.
- Silva, L. L., Coelho, E. B. S., & Caponi, S. N. C. (2007). Violência silenciosa: Violência psicológica como condição da violência física doméstica. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação, 11*(21), 93-103. doi:10.1590/S1414-32832007000100009.
- Simmons, C. A., Lehmann, P., & Collier-Tenison, S. (2008). Linking male use of the sex industry to controlling behaviors in violent relationships: An exploratory Analysis. *Violence Against Women, 14*(4), 406-417. doi:10.1177/1077801208315066.

- Sorenson, S. B., Joshi, M., & Sivitz, E. (2014). Knowing a sexual assault victim or perpetrator: A stratified random sample of undergraduates at one university. *Journal of Interpersonal Violence*, 29(3), 394-416. doi:10.1177/0886260513505206.
- Starratt, V., Goetz, A., Shackelford, T., McKibbin, W., & Stewart-Williams, S. (2008). Men's partner-directed insults and sexual coercion in inmate relationships. *Journal of Family Violence*, 23, 315-323. doi:10.1007/s10896-008-9153-z.
- Stulhofer, A., Busko, V. & Landripet, I. (2010). Pornography, sexual socialization, and satisfaction among young men. *Archives of Sexual Behavior*, 39, 168-178. doi:10.1007/s10508-008-9387-0.
- Thomas, L., & Gorzalka, B. (2012). Effects of sexual coercion proclivity, insult and fantasy on emotional reactivity and appeal of sexual aggression. *Violence Against Women*, 18(8), 973-995. doi:10.1177/1077801212456529.
- Types of Violence and Abuse, (2012). Violence prevention initiative. Retirado em 15 de dezembro de 2012 de <http://www.gov.nl.ca/VPI/types/index.html>.
- Vega, V., & Malamuth, N. M. (2007). Predicting sexual aggression: The role of pornography in the context of general and specific risk factors. *Aggressive Behavior*, 33, 104-117. doi:10.1002/ab.20172.
- Vikman, E. (2005). Ancient origins: Sexual violence in warfare, part I. *Anthropology & Medicine*, 12(1), 21-31. doi: 10.1080/13648470500049826.
- Waltman, M. (2010). Rethinking democracy: Legal challenges to pornography and sex inequality in Canada and the United States. *Political Research Quarterly*, 63(1), 118-237. doi: 10.1177/1065912909349627.
- Ward, T., Gannon, T.A., Keown, K. (2006). Beliefs, values, and action: The judgment of cognitive distortions in sexual offenders. *Aggression and Violent Behavior*, 11, 323-340. doi:10.1016/j.avb.2005.10.003.
- Wetterneck, C. T., Burgess, A. J., Short, M. B., Smith, A. H., & Cervantes, M. E. (2012). The role of sexual compulsivity, impulsivity, and experiential avoidance in internet pornography use. *The Psychological Record*, 62, 3-18.
- Williams, K., Cooper, B., Howell, T., Yuille, J., & Paulhus, D. (2009). Inferring sexually deviant behavior from corresponding fantasies: The role of personality

Relação Entre o Consumo de Pornografia Online, Fantasias Sexuais e Comportamentos Sexuais Coercivos e Agressivos

and pornography consumption. *Criminal Justice and Behavior*, 36(2), 198-222.
doi:10.1177/0093854808327277.

Zubriggen, E. L., Yost, M. R. (2004). Power, desire, and pleasure in sexual fantasies.
Journal of Sex Research, 41(3), 288-300. doi:10.1080/00224490409552236.

Anexos

Anexo A. Protocolo de Investigação

Participação em Investigação

O meu nome é Joana Pacheco e estou a desenvolver um estudo no âmbito da dissertação do Mestrado em Psicologia Forense e Criminal, do Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz.

Esta investigação tem como principal objetivo estudar a relação entre os comportamentos sexuais, as fantasias sexuais e o consumo de pornografia.

Solicita-se que responda da forma mais sincera possível. Não existem respostas certas ou erradas. Toda a informação obtida através deste questionário é confidencial e destina-se apenas a ser analisada de um modo global e estatisticamente.

Agradeço a sua colaboração e informo que é fundamental que responda **a todas as perguntas.**

Monte da Caparica, Março de 2013

Consentimento Informado

Declaro que entendi os objetivos deste estudo e aceito participar de forma voluntária.

Relação Entre o Consumo de Pornografia Online, Fantasias Sexuais e Comportamentos Sexuais Coercivos e Agressivos

1. Idade: _____ anos
2. Sexo: - Feminino
- Masculino
3. Orientação Sexual: - Heterossexual
- Homossexual
- Bissexual

4. Escolaridade:

Sem Escolaridade <input type="checkbox"/>	1.º Ciclo do Ensino Básico (1º, 2º, 3º, 4º ano) Frequência <input type="checkbox"/> Conclusão <input type="checkbox"/>	2.º Ciclo do Ensino Básico (5º, 6º ano) Frequência <input type="checkbox"/> Conclusão <input type="checkbox"/>
3.º Ciclo do Ensino Básico (7º, 8º, 9º ano) Frequência <input type="checkbox"/> Conclusão <input type="checkbox"/>	Ensino Secundário (10º, 11º, 12º ano) Frequência <input type="checkbox"/> Conclusão <input type="checkbox"/>	Ensino Superior Frequência <input type="checkbox"/> Conclusão <input type="checkbox"/>

5. Habita com: - Cônjuge/ Companheiro(a)
- Companheiro(a) e filhos(as)/ enteados(as)
- Família de origem (Pai/ mãe/ irmãos)
- Colega/ Amigo(a)
- Outros Familiares
- Sozinho(a)
6. Situação relacional: - Casamento
- União de Facto/ Coabitação
- Namoro
- Separação
- Divórcio
- Viuvez
- Não tem relação

7. Costuma visualizar pornografia na internet? **Sim** **Não**
Se sim, indique os tipos de pornografia mais visualizados:

Mamas grandes <input type="checkbox"/>	Mulheres Maduras <input type="checkbox"/>	Mulheres Jovens <input type="checkbox"/>	Outro(s). Qual/ Quais? _____ _____ _____
Crianças <input type="checkbox"/>	Mulheres Velhas <input type="checkbox"/>	BDSM (Dominância/Submissão) <input type="checkbox"/>	
Lésbicas <input type="checkbox"/>	Gays <input type="checkbox"/>	Travestis <input type="checkbox"/>	
Inter-racial <input type="checkbox"/>	Sexo em Grupo <input type="checkbox"/>	Amadores <input type="checkbox"/>	
Sexo Forçado <input type="checkbox"/>	Masturbação <input type="checkbox"/>	Animais <input type="checkbox"/>	
Sexo Oral <input type="checkbox"/>	Sexo Anal <input type="checkbox"/>	Sexo em Locais Públicos <input type="checkbox"/>	

8. Considera-se capaz de praticar algum ato sexual (com ou sem penetração) contra a vontade da outra pessoa, mesmo que para isso tenha de a ameaçar ou usar força física?

Sim Não

9. Alguma vez pensou ou desejou praticar os seguintes comportamentos:

		Sim	Não
1.	Sexo em locais públicos		
2.	Amarrar e/ou bater no(a) parceiro(a) sexual		
3.	Carícias		
4.	Assistir, sem consentimento, a comportamentos sexuais de outros		
5.	Sexo oral		
6.	Sexo com prostitutas (os)		
7.	Beijar na boca (“linguado”)		
8.	Coito com pessoas do sexo oposto		
9.	Sexo anal		
10.	Comportamentos sexuais com pessoas do mesmo sexo		
11.	Sexo em grupo		
12.	Bondage (dominância/ submissão)		
13.	Sexo com adolescentes (entre os 13 e os 18 anos)		
14.	Comportamentos de exibicionismo sexual		
15.	Forçar alguém a ter sexo		
16.	Sexo com travestis		
17.	Sexo com crianças (até aos 12 anos)		

10. Alguma vez praticou os seguintes comportamentos:

		Sim	Não
1.	Sexo em locais públicos		
2.	Amarrar e/ou bater no(a) parceiro(a) sexual		
3.	Carícias		
4.	Assistir, sem consentimento, a comportamentos sexuais de outros		
5.	Sexo oral		
6.	Sexo com prostitutas (os)		
7.	Beijar na boca (“linguado”)		
8.	Coito com pessoas do sexo oposto		
9.	Sexo anal		
10.	Comportamentos sexuais com pessoas do mesmo sexo		
11.	Sexo em grupo		
12.	Bondage (dominância/ submissão)		
13.	Sexo com adolescentes (entre os 13 e os 18 anos)		
14.	Comportamentos de exibicionismo sexual		
15.	Forçar alguém a ter sexo		
16.	Sexo com travestis		
17.	Sexo com crianças (até aos 12 anos)		

11. Como classifica os seguintes comportamentos quanto ao grau de atratividade:

		Nada Atrativo	Mais ou menos atrativo	Muito atrativo
1.	Sexo em locais públicos			
2.	Amarrar e/ou bater no(a) parceiro(a) sexual			
3.	Carícias			
4.	Assistir, sem consentimento, a comportamentos sexuais de outros			
5.	Sexo oral			
6.	Sexo com prostitutas (os)			
7.	Beijar na boca ("linguado")			
8.	Coito com pessoas do sexo oposto			
9.	Sexo anal			
10.	Comportamentos sexuais com pessoas do mesmo sexo			
11.	Sexo em grupo			
12.	Bondage (dominância/ submissão)			
13.	Sexo com adolescentes (entre os 13 e os 18 anos)			
14.	Comportamentos de exibicionismo sexual			
15.	Forçar alguém a ter sexo			
16.	Sexo com travestis			
17.	Sexo com crianças (até aos 12 anos)			

12. Existem comportamentos sexuais que praticaria se soubesse que não seria criticado/punido? **Sim** **Não**

Se respondeu sim, indique qual/ quais:

1.	Sexo em locais públicos	
2.	Amarrar e/ou bater no(a) parceiro(a) sexual	
3.	Carícias	
4.	Assistir, sem consentimento, a comportamentos sexuais de outros	
5.	Sexo oral	
6.	Sexo com prostitutas (os)	
7.	Beijar na boca ("linguado")	
8.	Coito com pessoas do sexo oposto	
9.	Sexo anal	
10.	Comportamentos sexuais com pessoas do mesmo sexo	
11.	Sexo em grupo	
12.	Bondage (dominância/ submissão)	
13.	Sexo com adolescentes (entre os 13 e os 18 anos)	
14.	Comportamentos de exibicionismo sexual	
15.	Forçar alguém a ter sexo	
16.	Sexo com travestis	
17.	Sexo com crianças (até aos 12 anos)	

SFQ
Versão Original: Kaufman (1993)
Versão portuguesa: Pacheco & Cardoso (2013)

Este questionário contém uma lista de fantasias sexuais que as pessoas podem ter. Para cada item selecione a opção que corresponde ao número de vezes que teve essa fantasia.

Nota: Tenha em consideração que a designação “parceiro sexual” se refere à pessoa (homem ou mulher) com quem fantasia determinado comportamento sexual

	0 Nunca	1 Algumas vezes	2 Algumas vezes por ano	3 Uma vez por mês	4 Uma vez por semana	5 Uma vez por dia	6 Duas ou mais vezes por dia	
1	Perseguir alguém.	0	1	2	3	4	5	6
2	Provocar alguém.	0	1	2	3	4	5	6
3	Subornar alguém.	0	1	2	3	4	5	6
4	Enganar alguém.	0	1	2	3	4	5	6
5	Vestir determinadas roupas durante o envolvimento sexual.	0	1	2	3	4	5	6
6	Alguém usar objetos para o excitar.	0	1	2	3	4	5	6
7	Usar objetos sexuais para excitar alguém.	0	1	2	3	4	5	6
8	Receber sexo anal.	0	1	2	3	4	5	6
9	Espancar alguém.	0	1	2	3	4	5	6
10	Ser espancado por alguém.	0	1	2	3	4	5	6
11	Controlar ou intimidar o parceiro.	0	1	2	3	4	5	6
12	Gritar com o parceiro sexual.	0	1	2	3	4	5	6
13	Ignorar os protestos do parceiro sexual.	0	1	2	3	4	5	6
14	Beliscar o parceiro durante o envolvimento sexual.	0	1	2	3	4	5	6
15	Usar armas durante o envolvimento sexual.	0	1	2	3	4	5	6
16	Bater em alguém durante o envolvimento sexual.	0	1	2	3	4	5	6
17	Ser forçado a fazer algo de cariz sexual.	0	1	2	3	4	5	6
18	Forçar alguém a fazer algo de cariz sexual.	0	1	2	3	4	5	6
19	Magoar o parceiro durante o envolvimento sexual.	0	1	2	3	4	5	6
20	Ser magoado por alguém durante o envolvimento sexual.	0	1	2	3	4	5	6
21	Ser amarrado.	0	1	2	3	4	5	6
22	Amarrar alguém.	0	1	2	3	4	5	6
23	Ameaçar magoar o parceiro sexual.	0	1	2	3	4	5	6
24	O parceiro ameaçar magoa-lo durante o envolvimento sexual.	0	1	2	3	4	5	6
25	Violar alguém.	0	1	2	3	4	5	6
26	Ser violado.	0	1	2	3	4	5	6
27	Ser sexualmente humilhado (chamarem-lhe nomes, rirem-se de si, etc).	0	1	2	3	4	5	6
28	Humilhar sexualmente o parceiro sexual (chamar-lhe nomes, rir-se dele, etc).	0	1	2	3	4	5	6
29	Ser torturado pelo parceiro sexual.	0	1	2	3	4	5	6
30	Ser açoitado ou batido pelo parceiro sexual.	0	1	2	3	4	5	6
31	Açoitar ou bater no parceiro sexual.	0	1	2	3	4	5	6
32	Torturar o parceiro sexual.	0	1	2	3	4	5	6
33	Expor os genitais.	0	1	2	3	4	5	6
34	Ter prazer sexual ao incendiar algo.	0	1	2	3	4	5	6
35	Assustar alguém.	0	1	2	3	4	5	6
36	Fazer telefonemas obscenos.	0	1	2	3	4	5	6
37	Ter práticas sexuais com uma pessoa morta.	0	1	2	3	4	5	6
38	Pagar para ter relações sexuais.	0	1	2	3	4	5	6
39	Ser pago para ter relações sexuais.	0	1	2	3	4	5	6

0 Nunca	1 Algumas vezes	2 Algumas vezes por ano	3 Uma vez por mês	4 Uma vez por semana	5 Uma vez por dia	6 Duas ou mais vezes por dia
------------	-----------------------	----------------------------------	-------------------------	----------------------------	-------------------------	---------------------------------------

40	Ver outros a envolverem-se sexualmente.	0	1	2	3	4	5	6
41	Ter relações sexuais com um familiar.	0	1	2	3	4	5	6
42	Raptar alguém para fins sexuais.	0	1	2	3	4	5	6
43	Ser raptado por alguém para fins sexuais.	0	1	2	3	4	5	6
44	Urinar, como prática sexual.	0	1	2	3	4	5	6
45	Ter comportamentos sexuais com crianças com menos de 6 anos.	0	1	2	3	4	5	6
46	Ter comportamentos sexuais com crianças com idades entre os 6 e os 11 anos.	0	1	2	3	4	5	6
47	Ter atividade sexual com animais.	0	1	2	3	4	5	6
48	Ter relações sexuais com alguém que tenha uma deficiência física.	0	1	2	3	4	5	6
49	Fracassar no desempenho sexual.	0	1	2	3	4	5	6
50	Ser sexualmente desinibido.	0	1	2	3	4	5	6
51	Fantasiar que é do sexo oposto.	0	1	2	3	4	5	6
52	Vestir roupas do sexo oposto.	0	1	2	3	4	5	6
53	Ter relações sexuais em locais onde possa ser “apanhado”.	0	1	2	3	4	5	6

SES-SFP

Versão original: Koss, Abbey, Campbell, Cook, Norris, Testa, Ullman, West & White (2006)

Versão portuguesa: Pacheco & Cardoso (2012)

As seguintes questões referem-se a experiências sexuais. Selecione o que corresponde ao número de vezes que aconteceu cada experiência, nos últimos 12 meses e desde os seus 14 anos de idade. Para cada alínea (a, b, c, d, e), indique o número de vezes que cada experiência ocorreu quer nos últimos 12 meses, quer desde os 14 anos.

Comportamentos sexuais		Quantas vezes nos últimos 12 meses?	Quantas vezes desde os 14 anos?
1	Acaricieei, beijei ou rocei-me nas zonas íntimas de alguém (lábios, seios/peito, genitais ou rabo) ou despi-lhe algumas roupas sem o seu consentimento (mas não tentei a penetração sexual):	0 1 2 3+	0 1 2 3+
a	Dizendo mentiras, ameaçando terminar a relação, ameaçando espalhar rumores a seu respeito, fazendo promessas para o futuro que sabia serem falsas ou pressionando verbalmente a pessoa, mesmo depois de esta ter dito que não queria.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
b	Mostrando desagrado, criticando a sua sexualidade ou atratividade, ficando irritado(a) mas não tendo utilizado a força física após a pessoa ter dito que não queria.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
c	Aproveitando o facto de a outra pessoa estar tão alcoolizada ou fora de si que não conseguia impedir o que estava a acontecer.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
d	Ameaçando causar danos físicos a essa pessoa ou a alguém próximo dela.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
e	Usando a força, por exemplo, imobilizando a pessoa com o peso do meu corpo, segurando-lhe os braços ou usando uma arma.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

2		Eu fiz sexo oral a alguém, ou alguém me fez sexo oral, sem o seu consentimento:	0 1 2 3+	0 1 2 3+
a	Dizendo mentiras, ameaçando terminar a relação, ameaçando espalhar rumores a seu respeito, fazendo promessas para o futuro que sabia serem falsas ou pressionando verbalmente a pessoa, mesmo depois de esta ter dito que não queria.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
b	Mostrando desagrado, criticando a sua sexualidade ou atratividade, ficando irritado(a) mas não tendo utilizado a força física após a pessoa ter dito que não queria.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
c	Aproveitando o facto de a outra pessoa estar tão alcoolizada ou fora de si que não conseguia impedir o que estava a acontecer.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
d	Ameaçando causar danos físicos a essa pessoa ou a alguém próximo dela.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
e	Usando a força, por exemplo, imobilizando a pessoa com o peso do meu corpo, segurando-lhe os braços ou usando uma arma.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	

3		Coloquei o meu pénis (só para homens), ou os meus dedos/ objetos (para ambos os sexos), na vagina de uma mulher, sem o seu consentimento:	0 1 2 3+	0 1 2 3+
a	Dizendo mentiras, ameaçando terminar a relação, ameaçando espalhar rumores a seu respeito, fazendo promessas para o futuro que sabia serem falsas ou pressionando verbalmente a pessoa, mesmo depois de esta ter dito que não queria.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
b	Mostrando desagrado, criticando a sua sexualidade ou atratividade, ficando irritado(a) mas não tendo utilizado a força física após a pessoa ter dito que não queria.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
c	Aproveitando o facto de a outra pessoa estar tão alcoolizada ou fora de si que não conseguia impedir o que estava a acontecer.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
d	Ameaçando causar danos físicos a essa pessoa ou a alguém próximo dela.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
e	Usando a força, por exemplo, imobilizando a pessoa com o peso do meu corpo, segurando-lhe os braços ou usando uma arma.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	

4		Coloquei o meu pénis (só para homens), ou os meus dedos/ objetos (para ambos os sexos), no ânus de uma mulher, sem o seu consentimento:	0 1 2 3+	0 1 2 3+
a	Dizendo mentiras, ameaçando terminar a relação, ameaçando espalhar rumores a seu respeito, fazendo promessas para o futuro que sabia serem falsas ou pressionando verbalmente a pessoa, mesmo depois de esta ter dito que não queria.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
b	Mostrando desagrado, criticando a sua sexualidade ou atratividade, ficando irritado(a) mas não tendo utilizado a força física após a pessoa ter dito que não queria.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
c	Aproveitando o facto de a outra pessoa estar tão alcoolizada ou fora de si que não conseguia impedir o que estava a acontecer.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
d	Ameaçando causar danos físicos a essa pessoa ou a alguém próximo dela.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	
e	Usando a força, por exemplo, imobilizando a pessoa com o peso do meu corpo, segurando-lhe os braços ou usando uma arma.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	

5	Apesar de não ter acontecido, TENTEI, fazer sexo oral a alguém, ou obrigar alguém a fazer-me sexo oral, sem o seu consentimento:	0 1 2 3+	0 1 2 3+
a	Dizendo mentiras, ameaçando terminar a relação, ameaçando espalhar rumores a seu respeito, fazendo promessas para o futuro que sabia serem falsas ou pressionando verbalmente a pessoa, mesmo depois de esta ter dito que não queria.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
b	Mostrando desagrado, criticando a sua sexualidade ou atratividade, ficando irritado(a) mas não tendo utilizado a força física após a pessoa ter dito que não queria.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
c	Aproveitando o facto de a outra pessoa estar tão alcoolizada ou fora de si que não conseguia impedir o que estava a acontecer.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
d	Ameaçando causar danos físicos a essa pessoa ou a alguém próximo dela.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
e	Usando a força, por exemplo, imobilizando a pessoa com o peso do meu corpo, segurando-lhe os braços ou usando uma arma.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

6	Apesar de não ter acontecido, TENTEI colocar o meu pénis (só para homens), ou os meus dedos/ objetos (para ambos os sexos), na vagina de uma mulher, sem o seu consentimento:	0 1 2 3+	0 1 2 3+
a	Dizendo mentiras, ameaçando terminar a relação, ameaçando espalhar rumores a seu respeito, fazendo promessas para o futuro que sabia serem falsas ou pressionando verbalmente a pessoa, mesmo depois de esta ter dito que não queria.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
b	Mostrando desagrado, criticando a sua sexualidade ou atratividade, ficando irritado(a) mas não tendo utilizado a força física após a pessoa ter dito que não queria.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
c	Aproveitando o facto de a outra pessoa estar tão alcoolizada ou fora de si que não conseguia impedir o que estava a acontecer.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
d	Ameaçando causar danos físicos a essa pessoa ou a alguém próximo dela.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
e	Usando a força, por exemplo, imobilizando a pessoa com o peso do meu corpo, segurando-lhe os braços ou usando uma arma.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

7	Apesar de não ter acontecido, TENTEI colocar o meu pénis (só para homens), ou os meus dedos/ objetos (para ambos os sexos), no ânus de uma mulher, sem o seu consentimento:	0 1 2 3+	0 1 2 3+
a	Dizendo mentiras, ameaçando terminar a relação, ameaçando espalhar rumores a seu respeito, fazendo promessas para o futuro que sabia serem falsas ou pressionando verbalmente a pessoa, mesmo depois de esta ter dito que não queria.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
b	Mostrando desagrado, criticando a sua sexualidade ou atratividade, ficando irritado(a) mas não tendo utilizado a força física após a pessoa ter dito que não queria.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
c	Aproveitando o facto de a outra pessoa estar tão alcoolizada ou fora de si que não conseguia impedir o que estava a acontecer.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
d	Ameaçando causar danos físicos a essa pessoa ou a alguém próximo dela.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
e	Usando a força, por exemplo, imobilizando a pessoa com o peso do meu corpo, segurando-lhe os braços ou usando uma arma.	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

8. Se ao longo da sua vida, praticou algum(ns) dos comportamentos atrás, indique o sexo da(s) pessoa(s) com quem essa(s) prática(s) ocorreu(am):

- Feminino
- Masculino
- Ambos

9. Considera que já alguma vez violou alguém? **Sim** **Não**

CPUI

Versão original: Grubbs, Sessons, Wheeler, & Volk (2010)

Versão portuguesa: Saramago & Cardoso (2011)

Nos últimos seis meses viu intencionalmente pornografia na internet? **Sim** **Não**

Se respondeu Não o questionário termina aqui.

Se indicou sim, responda às seguintes questões, assinalando o que corresponde à sua resposta.

		Sim	Não
1.	A pornografia já interferiu algumas vezes com certos aspetos da minha vida	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2.	Por vezes utilizo a pornografia como recompensa por ter conseguido concretizar algo (e.g. concluir um projeto, após um dia tenso, etc).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3.	Já fiz promessas a mim próprio(a) de parar de utilizar a internet para ver pornografia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4.	Quando não consigo aceder a pornografia na internet fico ansioso(a), zangado(a) ou desapontado(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5.	É fácil para mim recusar a oportunidade de ver pornografia na internet.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6.	Já me castiguei quando utilizei a internet para ver pornografia (e.g. passa tempo afastado(a) do computador, cancelar a subscrição da internet, etc).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7.	Mesmo quando não quero ver pornografia na internet sinto-me atraído(a) para isso.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8.	Sinto-me incapaz de interromper a minha utilização de pornografia na internet.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9.	Não tenho problema em controlar a minha utilização de pornografia na internet.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10.	Acredito que sou viciado(a) em pornografia na internet.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.	Recorro a piadas e insinuações de cariz sexual com outros enquanto estou na internet.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12.	Já participei em chats de cariz sexual.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13.	Tenho um nome de utilizador ou uma alcunha de cariz sexual que utilizo na internet.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14.	Tenho cometido mais riscos quando estou na internet (dou o meu nome e número de telefone, encontro-me pessoalmente com as pessoas, etc.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15.	Já me encontrei cara-a-cara com alguém que conheci na internet para fins românticos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

		Sim	Não
16.	Procuro pornografia através de uma ferramenta de pesquisa na internet (e.g. google).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
17.	Tento esconder o que tenho no meu computador ou no meu monitor para os outros não o vejam.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
18.	Já fiquei acordado(a) para além da meia-noite para aceder a pornografia na internet.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
19.	Masturbo-me a ver pornografia na internet.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
20.	Por vezes tento reorganizar o meu horário de forma a poder ver pornografia sozinho(a) no meu quarto.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
21.	Já me levantei mais cedo ou me deitei mais tarde do que os meus companheiros de casa para ver pornografia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
22.	Já recusei ir sair com amigos ou participar em certos eventos sociais para ter oportunidade de ver pornografia na internet.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
23.	Já adiei estudar, ou outras prioridades importantes, para ver pornografia.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
24.	Evito situações nas quais a minha utilização de pornografia possa ser exposta ou confrontada.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
25.	Tenho medo que alguém um dia descubra o meu segredo de ver pornografia na internet.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
26.	Ver pornografia na internet não me incomoda.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
27.	Não sinto emoções negativas após ver pornografia na internet.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
28.	Sinto-me embaraçado(a) após ver pornografia na internet.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
29.	Sinto-me deprimido(a) após ver pornografia na internet.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
30.	Sinto-me mal após ver pornografia na internet.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
31.	Sinto-me bem após ver pornografia na internet.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Fim!

Obrigado pela sua colaboração.